

ISABELLA NOCERA LOPES

LAZER NA ÁREA RURAL DO MUNICÍPIO DE CASTRO – PR

**Monografia apresentada como requisito parcial
para conclusão do Curso de Bacharel em
Educação Física, do Departamento de
Educação Física, Setor de Ciências Biológicas,
da Universidade Federal do Paraná.**

Orientadora: Professora Dra. Simone Rechia

CURITIBA

2008

DEDICATÓRIA

Dedico a meus pais que estiveram sempre ao meu lado, apoiando-me e ajudando-me a superar mais esta etapa.

Dedico a minha irmã, a quem amo incondicionalmente.

Dedico também aos meus avós, que sempre fazem questão de estarem presentes nas minhas conquistas.

Dedico ao meu namorado, que tem sido companheiro nos bons momentos e auxilia-me nas dificuldades.

Dedico a Tia Jucimara, que agora olha por mim, mas que se fez presente em momentos especiais. Saudades.

Obrigada, amo muito vocês!

AGRADECIMENTOS

Obrigado primeiramente a Deus pelo dom da vida.
Obrigado por esta etapa vencida, pelo passado
E que sua constante presença ilumine sempre meu futuro.
É verdade que sempre pude caminhar de mãos dadas,
Nunca deixei de contar com o apoio de amigos, pais, professores, colegas,
Sem os quais jamais percorreria todas essas léguas.
Agradeço a todos que, de algum modo,
Influenciaram positivamente na construção do meu destino,
Toda minha admiração e reconhecimento.

“Sei que o que fiz foi apenas uma gota d’água no oceano,
mas se não tivesse feito, esta gota faltaria”.

Madre Tereza de Calcutá

RESUMO

O município de Castro era ponto de parada dos tropeiros, por isso tornou-se histórico. Atualmente possui população de aproximadamente 65.496 habitantes, segundo o IBGE de outubro de 2007, distribuída em 60% residente da área urbana e 40% na área rural. Por essa porcentagem da população da área rural ser tão significativa optei por levantar dados e observar quais as opções de espaços e equipamentos de Esporte e Lazer nestes locais. Considerando o Lazer e Esporte como direito social de todos os cidadãos brasileiros a partir da Constituição de 1988, entretanto muitas famílias rurais são esquecidas, não usufruindo desta Lei. O estudo busca compreender como são vivenciadas as práticas corporais nos espaços e equipamentos da área rural do município de Castro – PR no âmbito do Esporte e Lazer. Através do uso do protocolo elaborado pela Rede CEDES e entrevista semi-estruturada foi possível mapear cinco regiões do interior de Castro quanto às características dos espaços, a acessibilidade, a descrição dos equipamentos, as formas de apropriação, os projetos desenvolvidos pela gestão pública e demais informações relevantes no momento da pesquisa de campo. Conclui-se a partir da realidade observada que esse direito social não é contemplado pelas políticas públicas do município, pois não oportunizam experiências significativas no tempo e espaço de Lazer na área rural.

Palavras chaves: Lazer. Espaços e equipamentos de Lazer. Políticas Públicas.

ABSTRACT

Castro was a place where tropeiros used to stop. Nowadays the population is about 65.496 inhabitants, according to IBGE in October, 2007. This population was divided into residents in the urban area (60%) and residents in rural area (40%). Because of the great number of people in the rural area, I decided to collect data and observe wich options of Sport and leisure spaces and equipment available in these places. Considering leisure and Sport as social rights of all brazilian citizens according to the Constitution of 1988, however many rural families are forgotten, without this possibility. The study intends to understand how the body practices happen in these spaces and equipment talking about the rural area in Castro-PR, concerning to Sport and leisure. Through the use o the protocol elaborated by CEDES net and a half-structured interview was possible to evaluate five regions inside the municipio about the characteristics of these spaces, the accessibility, the description of the equipment, the forms of appropriacy, the projects developed by public administration and other relevant information in the moment of my field research. I can conclude through the reality observed that this social right is not put in availability by the public politics of this city, because they don't give opportunities for people having meaningful experiences in time and space of leisure in the rural area.

Key words: Leisure. Spaces and leisure equipment. Public Politics.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - Escola Municipal de Estação do Tronco	35
FIGURA 2 - Pátio da Escola Municipal de Estação do Tronco.....	35
FIGURA 3 - Área verde e churrasqueira da Igreja Senhor Bom Jesus	36
FIGURA 4 - Igreja Senhor Bom Jesus e churrasqueira	37
FIGURA 5 - Escola Municipal do Guararema.....	38
FIGURA 6 - Bosque e parquinho da Escola Municipal do Guararema.....	39
FIGURA 7 - Quadra poliesportiva da Escola Municipal do Guararema.....	39
FIGURA 8 - Igreja Nossa Senhora Aparecida	40
FIGURA 9 - Barracão da Igreja Nossa Senhora Aparecida.....	41
FIGURA 10 - Escola São Sebastião.....	42
FIGURA 11 - Escola São Sebastião, campos de futebol e Capela	43
FIGURA 12 - Quadra poliesportiva coberta da Escola São Sebastião.....	43
FIGURA 13 - Escola Rural Municipal da Terra Nova, parquinho, estacionamento e Clube Recreativo e Cultural 25 de Julho	44
FIGURA 14 - Local das atividades esportivas da Escola Rural Municipal da Terra Nova.....	45
FIGURA 15 - Clube Recreativo e Cultural 25 de Julho	46
FIGURA 16 - Salão de festas do Clube Recreativo e Cultural 25 de Julho.....	46
FIGURA 17 - Escola Estadual Fabiana Pimentel em reforma	48
FIGURA 18 - Ginásio da Associação de Moradores do Socavão ao lado da Escola Estadual Fabiana Pimentel.....	48
FIGURA 19 - Sala de Computação da Escola Estadual Fabiana Pimentel.....	49
FIGURA 20 - Pátio da Escola Municipal José Neri Carneiro Napoli.....	50
FIGURA 21 - Parquinho da Escola Municipal José Neri Carneiro Napoli.....	50
FIGURA 22 - Barracões da Igreja Nossa Senhora da Guia	51
FIGURA 23 - Salão Paroquial da Igreja Nossa Senhora da Guia	52
FIGURA 24 - Parquinho da Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda.....	53
FIGURA 25 - Quadras poliesportivas da Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda.....	54
FIGURA 26 - Ginásio da Cooperativa Castrolanda sendo utilizado pela Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda	54

FIGURA 27 - Salão de festas da Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda.	55
FIGURA 28 - Quadra poliesportiva coberta da Escola Estadual da Castrolanda	56
FIGURA 29 - Moinho Memorial da Imigração Holandesa.....	57
FIGURA 30 - Moinho Memorial da Imigração Holandesa e lojas de artesanato	57
FIGURA 31 - Clube Castrolanda	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REVISÃO DE LITERATURA	3
2.1 LAZER	3
2.1.1 Cultura	13
2.1.1.1 Recreação	14
2.1.1.2 Lúdico	17
2.1.1.3 Jogo	18
2.2 QUALIDADE E ESTILO DE VIDA	19
2.2.1 Meio Ambiente	21
2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS	24
2.4 CASTRO QUE MUNICÍPIO É ESSE?	29
3 METODOLOGIA	31
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4.1 DEPARTAMENTO DE ESPORTE E LAZER	33
4.2 REGIÕES ANALISADAS	34
4.2.1 Região do Tronco	34
4.2.2 Região do Guararema	37
4.2.3 Região da Terra Nova	41
4.2.4 Região do Socavão	47
4.2.5 Região da Castrolanda	52
5 CONCLUSÃO	59
REFERÊNCIAS	60
ANEXOS	62

1 INTRODUÇÃO

Sendo caminho e ponto de parada dos tropeiros que iam do Sul para Sorocaba – SP, Castro tornou-se um município histórico. Atualmente, Castro possui uma área de 2.533,247km², com uma população de aproximadamente 65.496 habitantes segundo o IBGE de outubro de 2007, distribuída em 60% residente na área urbana e 40% na área rural. Por essa porcentagem tão significativa da população residente na área rural optei por estudar a realidade dos espaços e equipamentos de Esporte e Lazer disponíveis e se há políticas públicas adequadas à população no âmbito do Esporte e Lazer.

O estudo tem o objetivo de compreender como são vivenciadas as práticas corporais nos espaços e equipamentos da área rural do município de Castro – PR. É baseado nestas perguntas: Quais as ações que o governo municipal em exercício tem desenvolvido e pretende desenvolver com vistas às novas opções de Lazer no meio rural? Quais são os espaços e equipamentos disponíveis nas áreas mais populosas do interior castrense? Por que há diferenças marcantes no nível social e na qualidade de vida de locais tão próximos?

O estudo usou como ferramenta metodológica o protocolo de observação dos espaços e equipamentos de Esporte e Lazer vinculado à Rede CEDES – Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer – da Universidade Federal do Paraná. Através desse modelo de protocolo adequuei a pesquisa de campo ao município de Castro – PR. Na pesquisa de campo foram utilizados critérios como extensão geográfica, número de habitantes, espaços e equipamentos e suas formas de apropriação para a delimitação dos locais. Foram escolhidas cinco regiões: Castrolanda, Guararema, Socavão, Terra Nova e Tronco. Foi realizada a visita técnica a estes locais para a coleta dos dados através de registros fotográficos, observações sistemáticas e entrevistas semi-estruturadas, posteriormente a interpretação dos dados.

Como castrense preocupo-me com a qualidade de vida e as possibilidades de Esporte e Lazer dos indivíduos residentes na área rural. Espero que através dos dados coletados possa chegar a uma conclusão relevante e, posteriormente, ter a oportunidade de mostrar ao poder público a realidade dos espaços e equipamentos

de Esporte e Lazer da área rural de Castro e alternativas para melhorar a constituição das políticas públicas no âmbito do Esporte e Lazer.

É grande a responsabilidade da Educação Física perante a preparação de profissionais competentes e socialmente comprometidos para atuarem no âmbito do Lazer.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 LAZER

Algum tempo atrás a palavra Lazer não fazia parte do cotidiano das pessoas, foi sendo incorporada à fala popular, o que significa certa tendência a valorização do conceito enquanto possibilidade de vivência cotidiana. Requer ser pensado a partir de um contexto histórico-político-social, ou seja, da própria história de como surgiu o termo Lazer.

De acordo com Mello (2006) “a espécie humana constantemente buscou formas de diversão, sendo que cada forma condiz com sua época, em seu cotidiano tanto quanto as formas de trabalho, religiosidade ou constituição familiar. Isto é, não é possível separar as maneiras de jogar, de brincar e de se distrair do conjunto geral das atividades cotidianas”.

Segundo Gomes (2004) o Lazer originou-se na Grécia antiga, o termo *Skholé* denotava um tempo desocupado, um tempo para si mesmo que gerava prazer intrínseco. Valorizava-se a contemplação e o cultivo de valores nobres, como a verdade, a bondade, a beleza, por isso, considerava-se que o trabalho cotidiano e suas malesas eram elementos que atrapalhavam a plena vivência desses valores, já que reduziam o tempo livre necessário. Somente o tempo livre enquanto princípio de vida, contrário à sujeição ao trabalho, poderia permitir o completo alcance do desenvolvimento humano. Era sempre necessário fazer algo, preencher o tempo, como se fosse algum crime não fazer nada. E aqueles que tinham condições financeiras possibilitavam uma vivência de Lazer de maior qualidade ostentando luxo, status e distinção.

A Idade Média caracterizou-se por uma economia predominantemente agrícola e por sociedade fechada entre a nobreza que possuía terra e os camponeses que viviam em estado servil. Foi um período marcado pelo recuo da noção de estado, no qual prevaleceu um sistema de pensamento fundamentado na Lei religiosa e definido pela Igreja, representada pelo clero. (GOMES, 2004)

O Lazer continua a ser um tempo de descanso e festa, mesmo que exíguo e bastante controlado pela Igreja Católica. Para os nobres, passa a ser um tempo de exibição social, de exposição de gestos luxuosos e sem finalidade social. Para as camadas populares, não havia uma rígida divisão social do tempo, já que não havia uma separação categórica do tempo de trabalho e de não-trabalho. Ou se trabalhava seguindo os desígnios e desejos dos nobres ou se seguia à dinâmica do tempo da natureza ou se desfrutava de certa flexibilidade. (MELLO, 2006).

Segundo Gomes (2004) “em Roma o tempo de não-trabalho introduziu a noção de *otium*, que significava descanso e diversão proporcionados pelos grandes espetáculos, como possibilidade de ‘descanso para o corpo’ e ‘diversão para o espírito’, condição necessária para retomar os negócios: trabalho no comércio, exército, política, serviço público”. Mello (2006) observa uma preocupação com “a diversão popular, não mais restrita as elites, pois não compartilhavam o mesmo acesso à diversão. Estas práticas populares, organizadas pelo próprio Estado, eram desprezadas pela elite como vulgares, então surge à política do ‘Pão e Circo’, uma forma de dominação e controle da massa. Se antes era o Coliseu, hoje são os estádios de futebol e a televisão que fazem à manutenção e o controle da ordem”.

Afirma Gomes (2004) que “com o Renascimento os estratos superiores da sociedade poderiam entregar-se ao desfrute de nada fazer, devia-se a um sentido de indignidade do trabalho e à demonstração da capacidade pecuniária que permite uma vida de ociosidade, reflexo de prestígio, riqueza, poder e respeitabilidade social.

Na perspectiva de Mello (2006) “após a fundação das primeiras religiões protestantes, a idéia de trabalho como algo fundamental para a humanidade começa a ganhar força. O não-trabalho passa a ser considerado inimigo do trabalho e um dos maiores pecados ao qual se pode submeter à espécie humana: ‘O trabalho enobrece o homem, o ócio não’. Entretanto, trabalho e não-trabalho são categorias de atividade humana que não podem ser compreendidas nem de forma hierarquizada, nem de forma isolada. Ambas são importantes, numa inter-relação complexa, constituem a possibilidade de satisfação e felicidade humana”.

Na Modernidade a conduta ociosa passou a representar um grave perigo pessoal e social. Nascia a burguesia industrial, a qual valorizava a laboriosidade e combatia os prazeres e diversões “nocivas”, como: alcoolismo, algazaras, prostituição e jogos de azar. (GOMES, 2004)

No fim do século XVIII, com a Revolução Industrial, implanta-se o modelo de produção fabril e da organização do trabalho em fábricas, isto é, jornada de trabalho excessiva (de 12 a 16 horas diárias), faixa etária, gênero com regulamentação indefinida no que se refere ao trabalho. Não foi fácil enquadrar as camadas populares no novo modelo de trabalho, havia problemas advindos da exploração e das péssimas condições de vida dos trabalhadores. (MELLO, 2006)

De acordo com Gomes (2004) “em decorrência aos avanços tecnológicos, acentuou-se a divisão do trabalho, e o Lazer surge como resposta às reivindicações

sociais pela distribuição do tempo liberado do trabalho, mesmo que fosse apenas para reposição de energias”. Na perspectiva de Mello (2006) é “por isso que nos momentos de Lazer reuniam-se para organizar e a reivindicar direitos que poderiam colocar em risco o sistema que estava sendo construído. Reivindicavam pela redução da jornada de trabalho, objetivando a diversão e o descanso, afrontados pelo aumento da miséria e pela redução dos espaços públicos, conseqüências do processo de industrialização e urbanização crescente e desordenada. Havia a necessidade concreta de reformular os contratos sociais, estabelecendo uma ordem interessante ao sistema e aos trabalhadores”.

Conforme Mello (2006) as classes dominantes ofereciam o Esporte moderno, limitando os populares a assistir ao espetáculo e a identificar os mais ricos. A elite procurava ganhar de duas formas: com o controle e a desarticulação da população e com lucros advindos da venda do espetáculo. Então, não foi incomum a criação de clubes esportivos de trabalhadores, de bandas de música de operários e de grupos festivos. Assim, o controle das diversões populares em tabernas, feiras, jogos, etc. passaram a ser fundamental, pois eram entendidas como perigosas e perniciosas, já que, além de se oporem à lógica de trabalho árduo, era uma forma de manutenção dos antigos estilos de vida.

No Brasil a Revolução Industrial não foi diferente, houve reivindicações, protestos, busca por espaços públicos e uma organização progressiva do mercado de diversões.

As formas de diversão ainda estão em constante transformação, inicialmente o teatro, os grandes espetáculos, depois o esporte, a invenção do cinema, a criação da possibilidade de registros sonoros, a invenção do rádio, a criação e o aperfeiçoamento da televisão, o videocassete. Atualmente o DVD, a popularização do computador, a internet como forma de entretenimento, o crescimento do hábito de viajar e do turismo. (MELLO, 2006)

Com esse crescimento de atividades de Lazer e entretenimento, uma das maiores promessas econômicas da transição dos séculos, trouxe o assunto para as páginas de negócios, rodeado de termos técnicos, números e cifras e é um mercado de consumo ainda não definido por completo e com grandes lacunas a serem preenchidas.

Para alguns autores como Dumazedier (1988) Lazer é “[...] um conjunto desocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações

profissionais, familiares e sociais”. Define-o em oposição ao conjunto das necessidades e obrigações da vida cotidiana, especialmente do trabalho profissional.

Já para Camargo (1986 apud Gomes, 2004), o lazer representa “um conjunto de atividades gratuitas, prazerosas, voluntárias e liberatórias, centradas em interesses culturais, físicos, manuais, intelectuais, artísticos e associativos realizados num tempo livre, roubado ou conquistado historicamente sobre a jornada de trabalho profissional e doméstico e que interfere no desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos”.

Então, o Lazer pode ser compreendido de duas formas como uma mercadoria, fenômeno tipicamente moderno, gerado a partir da tensão entre capital e trabalho durante a Revolução Industrial, ou como uma prática cultural.

O Lazer na forma de mercadoria vem como uma ruptura no trabalho ou mesmo na vida privada em família, libertando as preocupações e as necessidades do dia-a-dia. A maioria da população não busca o alto rendimento no tempo de Lazer, mas a realização das práticas do Lazer em espaços livres, com disponibilidade e sem excessos de formas burocráticas. (LEFEBVRE, 1973)

De acordo com Gomes (2004) o Lazer está para o mundo do trabalho assim como o trabalho está para as aspirações e necessidades humanas, cujas possibilidades de realização passam inclusive pelo próprio Lazer. Neste entendimento, o trabalho significa depreciação, exploração, sacrifício, e o Lazer, ao contrário, sugere liberdade, alegria, realização humana. Enquanto o trabalho estiver subordinado à satisfação de necessidades imediatas e o produto do trabalho permanecer estranho ao seu produtor, o Lazer não passará de uma possibilidade de compensação ou até de reprodução dessa mesma relação. O tempo livre é a extensão da lógica do trabalho às demais instâncias da vida humana.

Para Gomes (2004) o trabalho se distingue de outras atividades do cotidiano, possuindo uma organização e disposição bem específicas no tempo, de tal modo que o tempo livre nitidamente se separa deste, ganhando também um contorno bem definido, pois assim como a realização das atividades associadas ao trabalho, tidas como obrigatórias e economicamente rentáveis, comprova a ocorrência de um tempo de trabalho. O conjunto das outras tarefas, obrigações e atividades que não se relacionam diretamente ao trabalho, apontam para a existência de um tempo livre, considerando como todo o tempo de não-trabalho dedicado ao estudo, destinado às tarefas domésticas, às obrigações cívicas, familiares, religiosas, políticas, sociais, etc., bem como reservado às atividades de Lazer.

É importante enfatizar que, na vida cotidiana, nem sempre existem fronteiras absolutas entre o trabalho e o Lazer, tampouco entre o Lazer e as obrigações profissionais, familiares, sociais, políticas religiosas. Por isso, o Lazer como fenômeno isolado revela-se incapaz de tornar o homem mais feliz, mais livre ou mais satisfeito se o trabalho, de igual forma, não lhe proporcionar alegria oportunidade de criação e realização. (GOMES, 2004)

Para Marcellino (2002), para quem, “em oposição ao tempo das obrigações, no qual o tempo de trabalho estaria incluído, haveria, sim, um tempo disponível, não um tempo livre, pois nenhum tempo estaria livre de coações ou normas”.

Para Bramante (1998, p.9-11), “o tempo é um ‘conceito objetivamente inelástico’ que vem sendo encarado como uma mercadoria de luxo, em eu a máxima ‘tempo é dinheiro’ chega a refletir o seu significado. Portanto, conquistar um tempo a não-obrigação vem se impondo como um desafio para todos que desejam exercitar a face humana da vida plena. Entende-se que é uma dimensão privilegiada da expressão humana dentre de um tempo conquistado, materializada através de uma experiência pessoal criativa, de prazer e que não se repete no tempo/espço, cujo eixo principal é a ludicidade”.

O Lazer entendido como tempo “livre”, “vazio”, deveria ser ocupado com atividades recreativas, orientadas para a organização da produção e do consumo de entretenimentos. Como partem de uma sociedade que investe em diferentes formas de multiplicação da rentabilidade do tempo, de espaços e ações sociais, estudos críticos sobre o Lazer revelam que este passa a ser compreendido como meio de acumulação do capital econômico e cultural. Há uma tentativa de classificação dos diferentes sentidos atribuídos ao tempo, especialmente tempo livre, fornecidos por Munné (1980) do seguinte modo: para o desenvolvimento das mais distintas práticas culturais, para o descanso ou contemplação, bem como para a realização das atividades obrigatórias, de formação pessoal ou social; tempo que sobra após o trabalho; o tempo que fica livre das necessidades e obrigações cotidianas; o tempo que fica livre das necessidades e obrigações cotidianas e que empregamos no que queremos; o tempo que empregamos no que queremos; e a parte do tempo destinada ao desenvolvimento físico intelectual do homem com fim em si mesmo.

Na perspectiva de Marcellino (2002) a utilização da palavra Lazer é a simples associação com experiências individuais vivenciadas, dentro de um contexto mais abrangente que caracteriza a sociedade de consumo. Desta forma, para algumas pessoas, Lazer é futebol,

para outras é pescaria, ou jardinagem, etc. O entendimento do Lazer não pode ser estabelecido somente a partir do conteúdo da ação, ou pelo menos que ele não constitui condição suficiente para a conceituação. Aquilo que pode ser altamente atraente e prazeroso para determinada pessoa, não raro significa tédio ou desconforto para outro indivíduo. Assim, as circunstâncias que cercam o desenvolvimento dos vários conteúdos são básicas para a concretização das atividades.

Ainda Marcellino (2001) “entra no fator econômico dizendo que este é determinante desde a distribuição do tempo disponível entre as classes sociais, até as oportunidades de acesso à escola, e contribui para uma apropriação desigual do Lazer. Há uma série de aspectos que dificulta a prática do Lazer entre eles o sexo, sendo as mulheres desfavorecidas pela rotina do trabalho doméstico ou pela dupla jornada de trabalho; faixa etária; nível de instrução”.

O Lazer agregou determinados comportamentos e modos de utilização do tempo livre, conferindo à prática de lazer um estatuto próprio. Ele cria e recria um novo circuito de práticas lúdicas e educativas, doravante experimentadas de acordo com a capacidade de consumo dos indivíduos, com as forças político-sociais em disputa e com a funcionalidade – produção e reprodução da força de trabalho – a ele atribuída.

A Educação Física pode colaborar para a construção de um tempo livre para a prática da liberdade, faz-se necessário advertir que esta possibilidade é condicionada pela existência de um tempo livre de trabalho, ou seja, tempo livre do final do dia, do final de semana, das férias, da aposentadoria. (GOMES, 2004)

O sociólogo francês Joffre Dumazedier (1988) procura estabelecer que, em si mesmo, a atividade de lazer não é ativa ou passiva, e que esta distinção é dependente da atitude que o indivíduo assume. Assim, tanto a prática como o consumo, poderão ser ativos ou passivos, dependendo do nível de participação da pessoa envolvida. As pesquisas mostram que a maioria do tempo disponível é usufruído nos próprios locais de moradia na frente da televisão. Esse fato, aliado a outros, como o crescente processo de urbanização, vem contribuindo para o desaparecimento de manifestações culturais autênticas, nos vários gêneros, notadamente das festas, tanto lúdico religiosas como lúdico-folclóricas. Não podemos negar a importância dos meios de comunicação de massa na difusão nas atividades de Lazer. Se por um lado é certo que as manifestações da indústria cultural poderiam cumprir pelo menos alguns requisitos que contribuíssem para o desenvolvimento cultural, é também verdadeiro que, na prática, as decisões são tomadas em termos de rentabilidade financeira, evidenciando a homogeneização do consumo. Entretanto, a simples prática não significa participação, assim como nem todo “consumo” corresponde necessariamente à passividade.

Conforme Marcellino (2002) “o Lazer como objeto de educação – o que implica na consideração da necessidade de difundir seu significado, esclarecer a importância, incentivar a participação e transmitir informações que tornem possível seu desenvolvimento, ou contribuam para aperfeiçoá-lo - reconhece seu duplo

aspecto educativo: a primeira, que o Lazer é um veículo privilegiado de educação; a segunda, que para a prática das atividades de Lazer é necessário o aprendizado, o estímulo, a iniciação, que possibilitem a passagem de níveis menos elaborados, para níveis mais elaborados, complexos, com o enriquecimento do espírito crítico, na prática ou na observação. A educação para o Lazer pode ser entendida também como um instrumento de defesa contra a homogeneização e internacionalização dos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação de massa, atenuando seus efeitos, através do desenvolvimento do espírito crítico”.

A segunda tendência é relacionada ao Lazer e educação, entendendo que o Lazer é um espaço de educação constante, uma vez que permite aos indivíduos o descanso e a recuperação das suas forças físicas e mentais para o retorno ao trabalho, alivia as tensões, mantém-nos ocupados em atividades que lhes dão prazer e, ainda, promove seu desenvolvimento pessoal e social, condição indispensável para que o homem se mantenha em equilíbrio e, assim, possa dispor de toda a sua energia e inteligência para a resolução dos problemas e a criação de respostas ajustadas às mudanças rápidas e emergentes da vida moderna, dando sua contribuição para o bem-estar geral da nação. (MARCASSA, 1997, p. 316-323)

Marcellino (2002) reveste o “Lazer e sua relação com a educação de um conteúdo crítico, apostando no engajamento da sociedade em direção a mudanças culturais, capazes de fazer com que a experiência do Lazer torne-se mais rica e promotora do ser humano em si e, conseqüentemente, que as pessoas tenham mais prazer de viver e a experiência do Lazer possa se tornar mais rica e promotora do ser humano em si mesmo”.

Segundo Gomes (2004) “o Lazer é reconhecido como um dos deveres de todo cidadão no sentido da transformação sociocultural, da propagação da vivência lúdica e garantia do direito de inclusão social no lazer aos sujeitos de todas as idades, gêneros, etnias, camadas sociais. Demanda, assim, uma educação conscientizadora de importância do Lazer para a saúde, qualidade de vida, humanização das relações e conquista da cidadania, considerando o envolvimento social e cultural dos sujeitos ao longo de sua vida”.

O exercício da cidadania tem que passar pelo exercício da felicidade, do prazer – hoje, para muitos há muito pouco Lazer, mas é possível que a partir dele, da sua vivência, tenhamos a denúncia da realidade injusta e o anúncio de uma nova

ordem social possível de construção coletiva, também alegre e prazerosa. (MARCELLINO, 2002)

Em outra perspectiva, o Lazer como prática cultural divide-se em categorias como: cultura, recreação, lúdico e jogo.

Na perspectiva de Marcellino (2002) a realização de qualquer atividade de Lazer envolve a satisfação de aspirações dos seus praticantes. É exatamente a distinção entre o que se busca de forma preponderante no desenvolvimento das várias atividades, que abre a possibilidade para a classificação dos seus interesses. Embora os campos abrangidos sejam de difícil demarcação, a separação pode ser estabelecida em termos de predominância. Os vários interesses que as aspirações pela prática do Lazer envolvem, formam um todo interligado e não constituído por partes estanques. A distinção só pode ser estabelecida em termos de predominância, representando escolhas subjetivas, o que evidencia uma das características de Lazer – a opção. As atividades de lazer devem procurar atender as pessoas em seu todo. É necessário que as pessoas conheçam as atividades que satisfaçam os vários interesses, sejam estimuladas a participar e recebam um mínimo de orientação que lhes permita a opção.

Ainda de acordo com Marcellino (2002) “tendo em vista os interesses do Lazer, o ideal seria com que cada pessoa praticasse atividades que abrangessem os vários grupos de interesses, procurando, dessa forma, exercitar no tempo disponível o corpo, a imaginação, o raciocínio, a habilidade manual, o relacionamento social, o intercâmbio cultural e a quebra da rotina, quando, onde, com quem e da maneira que quisesse. No entanto, o que se verifica é que as pessoas geralmente restringem suas atividades de Lazer a um campo específico de interesse. E geralmente o fazem não por opção, mas por não terem tomado contato com outros interesses”.

Segundo Mello (2006) as atividades do Lazer são sempre culturais, mas não se deve considerar como cultura somente uma variedade de linguagens/manifestações, mas também um conjunto de valores, normas e princípios que regem a vida em sociedade. Quando o profissional do Lazer prepara sua atuação faz o uso dessas linguagens/manifestações/interesses para compor seu programa. A classificação das atividades de Lazer é de acordo com o interesse central desencadeado, aquele que motiva o indivíduo a buscar a atividade. O indivíduo pode procurar determinada atividade com os mais diversos desejos conjugados, além de não necessariamente o fazer.

Interesses físicos

Os interesses físicos caracterizam-se pelas atividades físicas principalmente o Esporte. Ao redor dessas práticas é comum à existência de uma série de procedimentos, posturas e produtos que identificam os praticantes e os diferenciam

de outros grupos. Esportes radicais, caminhadas, praticantes de ioga, atividades encontradas nas academias ou praticadas com o uso de equipamentos urbanos (corridas, tri atletismo), esportes (coletivos e individuais), lutas, hipismo e golfe (esportes que requerem um poder econômico maior). Em comum, estes esportes buscam o bem-estar por meio da movimentação do corpo e a preocupação com a saúde. (MELLO, 2006)

Deve-se pensar na introdução de atividades físicas nos programas de Lazer, tentando sensibilizar o grupo para as possibilidades de prazer resultantes de tais práticas. Deve-se tomar cuidado com o grau de movimentação exigido, respeitando tanto os limites físicos do grupo quanto o desejo de cada indivíduo nesse processo. O profissional do Lazer deve se esmerar para apresentar outras modalidades de atividade física. Porém, além de estimular as pessoas à prática de atividades físicas, é importante conscientizá-las sobre os sentidos e significados dessas práticas na ordem social contemporânea. (MELLO, 2006)

Interesses artísticos

É o imaginário – as imagens, emoções, as manifestações artísticas e sentimentos: seu conteúdo é estético e configura a beleza do encantamento.

A arte pode ser encontrada em museus, bibliotecas, cinemas, teatros, centros culturais, nas quadras de escolas de samba, nas tradições folclóricas, e dentro de cada um de nós, o que impulsiona a busca da arte, do prazer que as diversas linguagens artísticas proporcionam. (MELLO, 2006)

O profissional do Lazer deve contribuir para educar a sensibilidade de seu público-alvo, apresentando novas linguagens e possibilitando a vivência de novas experiências. Pode-se contribuir para despertar nos indivíduos seu senso de produção artística, não significa estimular a formação de notáveis artistas plásticos, músicos ou escritores, mas sim levar cada um à percepção de que é possível extrair prazer do ato de pintar, cantar, tocar, representar, escrever. O importante é que cada participante potencialize o seu prazer e suas descobertas pelo contato com as mais diferentes manifestações artísticas. (MELLO, 2006)

Interesses manuais

O prazer dos interesses manuais é a manipulação de objetos e produtos, que são confundidos com *hobbies*. Em função de sua natureza, essas atividades muitas vezes são confundidas com trabalho. Algumas atividades originalmente de Lazer acabam em decorrência de problemas econômicos ou de opção por renda

suplementar, tornam-se trabalho. São exemplos de atividades de interesses manuais jardinagem, carpintaria, marcenaria, costura e culinária. Algumas vezes as atividades manuais se misturam com as artísticas, já que ambas a questão estética é destacada. (MELLO, 2006)

Interesses intelectuais

Em todos os momentos da vida estamos com o intelecto funcionando, mas nesse grupo a ênfase central é a busca de prazer estão ligadas às atividades de raciocínio. Nesse grupo as atividades enquadradas são xadrez, dama, gamão, bridge, palestras, cursos, desde que a procura não seja motivada por necessidades de trabalho ou de educação (por exemplo: um engenheiro estuda história da música como *hobby*). É possível que um interesse de Lazer gere futuramente uma reorientação profissional. (MELLO, 2006)

As atividades de cunho intelectual são muito procuradas por grupos de idosos, pois têm a oportunidade de atender a certos desejos que, no decorrer da vida não foram desenvolvidos. (MELLO, 2006)

Interesses sociais

Destacam-se como interesses sociais aquelas atividades em que o elemento motivador é a promoção pronunciada de tais encontros, como festas, encontros em bares ou restaurantes, programas noturnos e passeios e atividades turísticas em geral. (MELLO, 2006)

A promoção de encontros e a organização de grupos não são objetivos menores, ainda mais se tivermos em conta que o processo de excessiva fragmentação e individualização presente na sociedade contemporânea, em especial em algumas faixas etárias e em algumas metrópoles. (MELLO, 2006)

Interesses turísticos:

A busca da quebra da rotina temporal ou espacial e o contato com novas situações, paisagens e culturas, como viagens e passeios. (GOMES, 2004)

Segundo Gomes (2004) “o profissional de Educação Física não trabalha sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o Esporte em si, não lida com a ginástica em si. Ele trata do homem nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, historicamente definido como jogo, esporte, dança, luta e ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela Educação Física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto no qual se realiza”.

2.1.1 Cultura

Atualmente o Lazer se inscreve no seio das relações estabelecidas com as diversas dimensões da nossa vida cultural (o trabalho, a economia, a política e a educação, entre outras), sendo institucionalizado como um campo dotado de características próprias. (GOMES, 2004)

A partir da tradição antropológica destacam-se dois grandes sentidos ao conceito de “cultura”. No século XIX, em 1871, o antropólogo Edward Tylor definia cultura como um “(...) todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, leis, moral, costumes, e quaisquer outras capacidades adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade” (Mercier 1986 apud Gomes, 2004). A cultura aparece apenas como produção humana, como algo material, externo ao homem.

Já no século XX o conceito de “cultura” foi considerado como processo dinâmico inerente a todos os humanos. Como exemplo pode-se citar Marilena Chauí: “(...) cultura é a maneira pela qual os humanos se humanizam por meio de práticas que criam a existência social, econômica, política, religiosa, intelectual e artística” (1994 apud Gomes, 2004). Além de produção material e externa ao homem também como processo contínuo e dinâmico de orientação e significação que os homens empreendem o tempo todo, um processo de manipulação simbólica.

Conforme Marchi Jr. (2006) “o Lazer e Esporte têm sido considerados nas últimas décadas manifestações culturais da humanidade que mais têm desenvolvido em seus diversos aspectos, além de, serem identificados como fenômenos sociais e objeto de estudo em diversas áreas do conhecimento. Entretanto, já foram tratados como objeto de estudo secundário sendo considerado pela “comunidade científica” vulgar ou de menor relevância”. De acordo com Gomes (2004) o “Lazer compreende a vivência de inúmeras maneiras práticas culturais, como o jogo, a brincadeira, a festa, o passeio, a viagem, o esporte, as formas de arte, o ócio. Em síntese, o Lazer é uma dimensão da cultura constituída por meio da vivência lúdica de manifestações culturais em um tempo/espço conquistado pelo sujeito ou grupo social, estabelecendo relações dialéticas com as necessidades, os deveres e as obrigações, especialmente com o trabalho produtivo”.

A partir do século XX, o corpo torna-se objeto de estudo aceito no campo das Ciências Sociais e Humanas e que atualmente já conta com um status “nobre” nesse

campo científico. O corpo passa a ser visto como o lócus de inserção do homem na cultura. (GOMES, 2004)

No campo da Educação Física o conceito de cultura corporal de movimento encontra suas raízes em duas fontes: a primeira identificou o conceito de cultura física, cunhado pela Academia de Cultura Física de Varsóvia ou de forma mais ampla pela tradição soviética. O ser humano transforma a natureza pro meio do trabalho a partir das conquistas corporais que lhe possibilitam principalmente à liberação das mãos e conseqüentemente a manipulação da matéria. Por outro lado, a corrente progressista da Educação Física alemã cria os conceitos de cultura corporal vinculado à tradição marxista e cultura de movimento vinculado à tradição fenomenológica e etnográfica. Esta se divide em duas correntes: a linha marxista procura estabelecer paralelos entre a organização da produção capitalista e a organização do esporte (Bracht, 1997 apud Gomes, 2004). Já a linha fenomenológica procura identificar a produção de redes simbólicas por meio da linguagem corporal enquanto elementos componentes da identidade cultural de uma sociedade (Dietrich, 1993 apud Gomes, 2004).

Segundo Gomes (2004) pode-se dizer que até o presente momento a tentativa de referenciar a Educação Física na cultura permitiu grandes avanços na área no sentido de superar uma perspectiva reducionista de concepção do ser humano. Outro aspecto é a percepção de que a Educação Física sempre opera mediações tendo como objeto a cultura corporal de movimento. Assim sendo, a superação da visão biologicista-mecanicista do corpo e do movimento possibilitou abandonar a crença na possibilidade de orientar uma prática corporal meramente por princípios técnicos ou tecno-científicos, desvinculada de toda e qualquer orientação pedagógico-política. Pode-se dizer que padronizaram e heteronomizaram as possibilidades de criação simbólica do corpo e do movimento.

2.1.1.1 Recreação

Compreender a Recreação é reconhecer o próprio percurso de Educação Física, uma vez que, no Brasil, o incremento de práticas recreativas foi responsável pela criação dos cursos de formação profissional em Educação Física. (GOMES, 2004)

No século XIX, período médico-higienista, efetivou uma ação educativo-corretiva que invadiu o cotidiano doméstico, a escola, as relações sociais, familiares e culturais, promovendo uma profunda reformulação das consciências e dos saberes sobre o corpo e seus cuidados, sobre as práticas corporais e sua importância para a

sociedade na época. A recreação aparece como um instrumento pedagógico, cuja orientação era disciplinar o corpo no sentido de que, no tempo livre, não se flexibilizasse sobre a preguiça. Era uma estratégia de controle de tempos, espaços e práticas realizadas na escola, sobretudo nos momentos vagos entre as atividades obrigatórias e, assim, tornar-se modelo de “Educação Física”, cujo objetivo era “estimular o corpo e o espírito mediante a escolha seleta de brincadeiras, exercícios e distrações”. (Costa, 1999 apud Marcassa, 1997)

Segundo Gomes (2004) “a educação para o Lazer desenvolvida no âmbito escolar alimentou a necessidade de adaptação dos indivíduos aos projetos sociais dominantes, como exemplo a *Escola Nova* influenciou no sentido da privatização da cultura lúdica e na legitimação da recreação como instrumento-meio para o ensino de outros saberes escolares. O Lazer na escola traduz três idéias principais: a vivência fundada no prazer pela ‘atividade com o fim em si mesma’, ‘atividade/meio’ para o ensino-aprendizagem de outros conteúdos escolares e como ‘liberdade vigiada’ - confundindo a orientação e a motivação com um simples ‘deixar fazer’ e a ‘omissão’ com facilidades para ‘liberdade de expressão’.

A *Escola Nova* proclama a reformulação dos métodos de aprendizagem, renovando a importância do jogo e da ginástica como componentes fundamentais da formação da personalidade, da civilidade, da disciplina e da liberdade. Sendo assim, os exercícios corporais e a recreação organizada desempenhavam um papel moralizador e cívico, visto que incentivavam a prática de atividades moderadas. A recreação na perspectiva escolavista canaliza suas energias, promovendo a disciplina e o controle, desenvolvendo o gosto pelas atividades corporais e pelo comportamento saudável. E é com essa mesma conotação que a recreação foi estendida aos primeiros equipamentos públicos de Lazer, por meio dos recém-criados Centros de Recreio que se desenvolvem a partir de 1920 em todo o país, paralelamente às políticas de urbanização e modernização das cidades (GOMES, 2004).

Ainda de acordo com Gomes (2004) nos Centros de Recreio, cujos equipamentos públicos de Lazer eram destinados às famílias pobres e operárias, a recreação vem como um reforço à insuficiente educação praticada no ambiente doméstico. Recreação para a educação maternal e a instrução doméstica para as moças, e para os rapazes, formação para o trabalho. Ali eram encontrados “serviços sociais”, ou seja, prestação de serviços às famílias pobres, assistência mínima necessária, promoviam valores e saberes a respeito da ordem, da disciplina, da aquisição de hábitos saudáveis, da ocupação útil e adequada do tempo livre. E forjavam corpos vigorosos, porém dóceis, e comportamentos submissos nas suas

relações sociais de classe e na sua condição de força de trabalho no mercado capitalista.

A recreação reforçava saberes e práticas além do espírito lúdico, da espontaneidade, da manifestação dos interesses da criança ou da “bem-intencionada” educação física e moral. Ela denota interesses de classe, reproduz valores hegemônicos, forja subjetividades, inculca princípios, desejos e necessidades que mantêm correspondência com os ideais da sociedade burguesa e capitalista. É com essa mesma conotação que a recreação é integrada aos cursos de formação de Educação Física, compondo seu universo acadêmico e seu campo profissional. Num conjunto de jogos de regras e envolvendo diversas outras atividades corporais, a recreação afirmava seu caráter instrumental, inculcando idéias, valores e saberes que formavam sujeitos adaptados às situações geradas pelas novas relações de trabalho, contribuindo para a consolidação da ordem burguesa e capitalista em formação (GOMES, 2004).

De acordo Gomes (2004) “recreação é um conjunto de atividades operacionais, como conteúdo a ser desenvolvido no tempo/espço de Lazer, à necessidade de reposição, manutenção e preparação da força de trabalho, ou melhor, como fenômeno submetido à lógica da política e da economia do trabalho. Entendida como instrumento de organização das atividades de Lazer, a recreação reforçava saberes e práticas para além do espírito lúdico, da espontaneidade, da manifestação dos interesses da criança ou da “bem-intencionada” educação física e moral”.

Medeiros (1975 apud Gomes, 2004) “caracteriza as atividades de recreação como a atitude ou disposição mental do executante, ‘marcadas sempre pela livre escolha da pessoa que com elas preenche as suas horas vagas, visando unicamente à alegria intrínseca a tais ocupações”.

Na perspectiva de Gomes (2004) “a recreação ‘orientada’ tem o objetivo de organizar o tempo de Lazer das pessoas na tentativa de mantê-los nos limites das normas morais de valores estabelecidos socialmente, por meio de diferenciadas intervenções considerando-se cada grupo e camadas sociais”.

Tudo leva a crer que a cultura lúdica integrante da construção de saberes, das formas de sociabilidade, das manifestações festivas, advém não da recreação, mas dos jogos e brincadeiras que, em qualquer tempo e lugar, são expressões de desejos e necessidades humanas. É preciso compreender que a recreação atualmente converteu e se consolidou num saber-instrumento que foi apropriado pela escola, pelo lazer, pela família, pela igreja, pelo esporte, enfim, pelas diferentes instituições sociais que fazem parte dela uma manifestação com conteúdos,

características e qualidades ajustáveis aos diferentes contextos e situações. (GOMES, 2004).

2.1.1.2 Lúdico

Segundo Gomes (2004) “atividade compreende-se a qualidade ou estado de ação, focalizado o elemento lúdico pode-se perceber a presença de um fenômeno com características próprias, que se inscreve na cultura para além da simples associação com a alegria, com o prazer, com a espontaneidade ou com o divertimento. O comportamento lúdico traz em si circunscrito a voluntariedade da ação, carregada de alegria e com um fim em si própria, representando, inclusive, uma forma primitiva de comunicação entre a realidade e a fantasia e uma forma de expressão de sentimentos prazerosos, que acompanham o ser humano ao longo de todo a sua existência”.

Huizinga (1999) “identifica o lúdico em diferentes esferas da vida social, considerando-o, fundamentalmente, como jogo, uma atividade livre, não séria, mas absorvente para o jogador, desligada de interesses materiais e praticada de acordo com regras de ordem, tempo e espaço, e cuja essência repousa no divertimento”.

Bruhns (1997) “concebe a atividade lúdica como prática real das relações sociais, como produto coletivo da vida humana, podendo se manifestar no jogo, no brinquedo e na brincadeira, desde que possua características como desinteresse, seriedade, prazer, organização e espontaneidade”.

Oliveira (1984 apud Gomes, 2004) observa-se o lúdico no brinquedo enquanto exercício individual carregado de emoções, densidade, enigmas e significados, algo que provoca o imaginário e a sensibilidade da criança, fornecendo-lhe subsídios para a sua inserção na realidade. Enfatiza o caráter de não seriedade do lúdico é que dá a seriedade ao brinquedo.

Benjamim (2002) “considera o lúdico como parte do jogo, do brinquedo e da brincadeira, diferenciando-os entre si. O brinquedo seria o instrumento do brincar, geralmente introduzido na cultura da criança pela mão do adulto, e o jogo teria mais um caráter de imitação, de aprendizagem”.

Pode-se notar que de acordo com os autores citados o lúdico vem sendo associado a diferentes manifestações culturais como jogo, brinquedo, brincadeira e festa, a características como espontaneidade, criatividade, imaginação, prazer,

alegria e divertimento, bem como à dimensão do corpo, do movimento e das atividades corporais. Permitindo ao homem enriquecer sua existência e se comunicar com a realidade de uma forma mais intensa, na medida em que a fruição criadora e o desfrute da cultura são valorizados. (GOMES, 2004).

Conforme Marcellino (2002) “como fenômeno social e componente da cultura historicamente situada, vivenciada em tempo e espaços disponíveis para a vivência lúdica. O lazer, nesse sentido, é o exercício de liberdade na ressignificação de tempos e lugares, bem como na recriação de objetos, materiais e vivências. O sujeito ocupa o lugar central na vivência lúdica, que nasce dele, da sua curiosidade e capacidade crítica e criativa de transformar o desejado em algo possível - provoca sua imaginação, sua vontade, seu poder de escolha e de decisão sobre as regras e as arquiteturas dos desafios”.

2.1.1.3 Jogo

Outra categoria é o jogo, instrumento lúdico que costuma estar maquiado de ato sensato e racional e, por isso, útil. O jogo escolarizado é o processo de seleção e adaptação de objetivos, conteúdos, métodos, recursos, que imprime um selo particular a tudo o que se organiza na escola (GOMES, 2004).

De acordo com Gomes (2004) o termo “jogo” se utiliza para indicar união e movimento, conjunto de elementos que combinam entre si, artefato ou instalação (os “jogos” infantis das praças), atividade específica, ação. Com a quantidade de significados, há que somar ao uso do termo em forma direta o emprego em forma indireta ou figurada. E não há uma resposta unívoca à pergunta do que é jogo. Define-se tanto o esconde-esconde como o pôquer, as bonecas como o xadrez, a singeleza do gude com a grandiosidade do espetáculo olímpico, a candidez das rondas e a dramaticidade da roleta-russa, o movimento sem sentido do bebê e o frio do financista.

Segundo Gomes (2004) o conceito de forma “do jogo” e “modo de jogar” são duas dimensões que se desenvolvem nas aulas de Educação Física: interpretamos como “forma” a aparência singular que dá identidade a um jogo específico, sua configuração geral. Reafirmam o sentido próprio de um jogo determinado e as regras básicas conseqüentes. O modo é mais subjetivo, frágil. É a maneira particular que adota o jogador de pôr-se em situação à atividade proposta. Não uma maneira qualquer, mas aquela livremente eleita que expressa uma perspectiva pessoal. A primeira tem relação com o fato de que, com a liberdade de eleger não opera isolada de um contexto social e histórico determinante, é lícito supor que o “modo” reproduz e

ao mesmo tempo produz matizes de um jogar preso. A segunda faz referência a que, enquanto tal modo se vincula até um ponto com a atitude e com o desejo.

Parece necessário dizer que se o lazer é concebido como um tempo-espço de organização da cultura, como uma instituição que envolve um conjunto de práticas cujas normas e características internas lhe conferem um estatuto próprio de funcionamento e que agrega a realização de diferentes atividades lúdicas, diferentes formas de divertimento e descontração, ou, ainda, variadas experiências de contato e recriação do universo cultural, ele se configura, por sua vez, num campo de disputas, de negação e de afirmação de interesses e necessidades, promovendo valores, saberes e significados articulados às possibilidades e às condições das diferentes classes sociais. (MARCASSA, 1997).

2.2 QUALIDADE E ESTILO DE VIDA

Quando se trata de um estudo ao qual envolve pessoas é preciso saber a qualidade de vida, o estilo de vida, o meio ambiente, enfim onde e como os indivíduos pesquisados vivem, para saber a qual tipo/nível de população que irá ser tratada, como as pessoas relacionam-se com as atividades físicas, saúde, família, enfim com a sociedade, por isso antes de qualquer coisa vamos entender o significado destes.

Qualidade de vida tanto pode conotar valores humanitários relevantes referindo-se a aspirações sociais elevadas – níveis de saúde e educação – como, também, tem sido apropriada pela mídia e pela propaganda para promover produtos e serviços específicos que reclamam promoção. Constitui-se “ferramentas para a qualidade de vida”, por um lado o componente pluralista da vontade e da autonomia do indivíduo, e, por outro, os princípios da saúde em sociedade, presentes em situações e organizações como o Sistema Único de Saúde.

Conforme Gomes (2004) “a qualidade de vida coletiva utiliza-se do indicador de Índice de Desenvolvimento Humano para a descrição e análise dos dados. No âmbito individual, a qualidade de vida pode ser medida tanto na vigência quanto ausência de doença, recorrendo-se a instrumentos como o WHOQOL da Organização Mundial de Saúde”.

Para que haja uma melhora na qualidade de vida das pessoas os governos e instituições vêm operando com sucesso uma “terceira via”, identificada como a

redução de riscos. Consiste na adoção de procedimentos que minimizam as possibilidades danosas como campanhas, distribuição de medicamentos, seringas e preservativos.

Segundo Gomes (2004) “há duas concepções de qualidade de vida, a dimensão subjetiva e a objetiva, a primeira corresponde ao estilo de vida o qual se refere às atitudes e comportamentos característicos de um grupo social. E as condições de vida, que têm relação com as condições materiais necessárias para a vida humana, tais como acesso adequado à alimentação, moradia, trabalho, lazer, meio ambiente, entre outros aspectos constituindo, pois, partes indissociáveis do contexto cotidiano imperativo à sobrevivência digna”.

O vocábulo estilo pode ser entendido como o modo de se exprimir os pensamentos e atitudes, utilizando palavras, expressões, comportamentos, condutas que identificam e caracterizam determinados grupos sociais ou mesmo o próprio indivíduo. Desse modo, é preciso identificar a esfera da decisão individual, ou seja, os hábitos pessoais, desde as condutas sociais de tabagismo, alcoolismo, sedentarismo, formas de Lazer, práticas de esportes, ocupação do tempo livre, adoção de dietas, consumo de drogas lícitas e/ou ilícitas, vestimenta, até afiliações religiosas e espiritualidade. Constituem hábitos que têm sido associados a estilos de vida, quase sempre sem a devida explicitação do viés econômico de classe que a expressão abarca veladamente. (GOMES, 2004).

Na perspectiva de Gomes (2004) cabe destacar que a idéia da escolha do estilo de vida está em congruência com o momento histórico-sócio-cultural que se vive atualmente e torna-se um convite sedutor. Estimula-se o consumo de uma multiplicidade de produtos e serviços disponíveis no mercado, como alimentos especiais, programas de exercícios, vestuário “apropriado”. Em outro aspecto o tabagismo, alcoolismo, por exemplo, são prejudiciais à saúde, podendo causar a morte, porém o indivíduo tem o livre arbítrio para consumi-los. Além disso, imputa ao indivíduo a total responsabilidade por sua doença, transformando-o de vítima em culpado. Por outro lado, a partir da noção de vulnerabilidade, procura entender que os riscos à saúde dizem respeito às iniquidades sociais, embora passe também por fragilidades individuais. Desse modo, o estilo de vida não poderia ser concebido sem os aspectos coletivos relevantes, tais como pobreza, concentração desigual de riqueza nas populações, fragilidade jurídica e/ou política, etc.

De acordo com Spink (2001) “algumas pessoas optam pelo estilo de risco, ou seja, pessoas que querem uma vida com aventura, adrenalina e encontram isso nos esportes de aventura como o surfe, vôo-livre, parapente, alpinismo, esqui, rapel, montanhismo, há novas competições como os X-Games. Há, nesse sentido, uma dimensão positiva no enfrentamento do risco e, possivelmente, o reconhecimento de outro estilo de vida, o qual valoriza níveis elevados de ousadia, que permitem certas descobertas”.

No âmbito da Educação Física não raro radicaliza o estilo de vida das pessoas no sentido de ignorar seus determinantes socioeconômicos e culturais e responsabilizam-as por seus vícios e dependências. Não olhamos a situação como um todo e sim em pontos isolados, há um preconceito.

Segundo Gomes (2004) “a intervenção preventiva, assim, parte inicialmente da identificação dos riscos e, posteriormente, sua eliminação, uma vez que alguns destes fatores são modificáveis. Neste caso, considera-se que o indivíduo pode adotar um estilo de vida saudável, ou, como é freqüentemente empregado no campo da Educação Física, estilo de vida ativo ou fisicamente ativo. Em síntese, admite-se que o indivíduo, por seu livre-arbítrio, assume a condição de senhor de suas escolhas”.

2.2.1 Meio ambiente

Conforme Bruhns (1997) “um fator que influencia muito na qualidade de vida e no estilo de vida das pessoas é o meio ambiente em que vivem, por isso, proponho um olhar focado sobre o fenômeno meio ambiente. Poderíamos pensar o meio ambiente como o modo pelos quais os organismos vivos interagem como conjunto de condições naturais; sociais e culturais; através de influências mútuas estabelecidas entre os mesmos, envolvendo um campo complexo das relações entre natureza e a sociedade”.

Define-se o meio ambiente como “um lugar determinado ou percebido onde estão em relações dinâmicas e em constante interação os aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e políticos de transformação da natureza e da sociedade” (Reigota, 1998 apud Gomes, 2004).

Segundo Leff (2000 apud Gomes, 2004), “apreender a complexidade ambiental não constitui uma problema de aprendizagem do meio, e sim de compreensão do conhecimento sobre o meio”.

Dois grandes enfoques podem ser detectados na análise da relação homem/natureza: o “ecocêntrico” e o “antropocêntrico”. O primeiro visualiza o mundo natural na sua totalidade, o qual possui um valor independente da utilidade que venha a ter para o ser humano. O segundo incorpora a dicotomia homem/natureza, onde o homem tem direito de posse e controle sobre o mundo natural, sobretudo através da ciência e da tecnologia. A natureza representa uma reserva de “recursos naturais” disponíveis para exploração (DIEGUES, 1996 apud GOMES, 2004).

Com o crescimento econômico os recursos naturais sofreram uma deterioração e devastação comprometendo a vida no planeta, provocando desigualdades sociais e um entendimento equivocado da conservação ambiental traduzida em nichos isolados. Provocou uma crise e uma reação contrária, impulsionando uma racionalidade social diferente da racionalidade científica prevalecente. (BRUNHS, 2001)

Há uma preocupação com o meio ambiente e a natureza, surgem Organizações Não Governamentais, Grupos de preservação da natureza e afins, e uma noção de ambientalismo, conforme Cascino (1998 apud Gomes, 2004), na qual está embutida não apenas a preservação de maneira isolada e estanque, mas integrando uma infinidade de conteúdos, de complexificação do conhecimento, articulando uma visão diferenciada sobre os acontecimentos naturais, socioculturais, político-econômicos, num entendimento do ser humano como elemento co-responsável, fundamental, em tudo o que ocorre no âmbito da sobrevivência física do planeta e da própria qualidade de vida em sentido amplo, renovado e diferenciado.

Segundo Bruhns (2001) o movimento ambientalista surgiu em alvo de censuras, pois nasceu com a opulência da riqueza. Nos países subdesenvolvidos os movimentos ambientalistas são diretamente relacionados com as condições de produção e satisfação das necessidades básicas da população, portanto implica qualidade de vida. As contrapropostas ambientalistas direcionaram-se para uma sociedade libertária, constituída de pequenas comunidades auto-suficientes, utilizando uma ciência, um trabalho e uma tecnologia não alienante e a afirmação da sociedade civil em contraposição a um Estado centralizador. Uma utopia simplista

manifestou-se nesse movimento de ruralização e propostas de volta às comunidades rurais, qual seja o retorno aos modelos de convívio dos pequenos povoados e vilas.

De acordo com Bruhns (2001) alguns exemplos de práticas de lazer ambientalistas, movimento hippie, que busca na natureza uma contestação de valores em relação à produção e ao consumo; acampamentos; caminhadas; exploração de cavernas; montanhismos; desencadearam uma série de atividades na natureza como o rafting, canyoning, bóia-cross, cascading, tirolesa e outros. Essas atividades foram desenvolvidas mediante aprimoramentos tecnológicos, os quais promoveram tanto o acesso a lugares antes inacessíveis quanto à possibilidade da prática com segurança. O ecoturismo ganha destaque como atividade de lazer, incorporando os conflitos e contradições geradas no próprio ambientalismo. Sem deixar de considerar a possibilidade de ações limitadas, acentuando a comunidade e a localidade, as resistências locais e regionais, os movimentos sociais, o respeito à alteridade, o ecoturismo corre o risco da apelação por uma política sectária e estreita, na qual o respeito pelos outros pode se perder numa competição por entre os fragmentos.

Atualmente, percebe-se uma ênfase nas posturas empresariais e políticas de planificação e gestão, quando a fala enfoca o ecoturismo sustentável, desprezando aspectos relativos aos comportamentos sociais como atitudes, expectativas e valores da população, não respondendo às necessidades de preservação dos recursos naturais para garantir sua continuidade e regeneração, costumes e estilos de vida, na busca do enriquecimento da experiência turística e nos benefícios advindos dela.

Afirma Brunhs (2001) que a questão ambiental requer novos conhecimentos teóricos e práticos para sua compreensão e resolução, com alterações na própria ciência, num novo olhar sobre a sociedade, induzindo transformações teóricas e um desenvolvimento diferenciado de conhecimento nas diversas áreas de conhecimento.

Conforme Gomes (2004) nas regiões visitadas as pessoas tem um estilo de vida simples, rústico, onde a família toda trabalha para colaborar com as despesas e o sustento da casa. Não se preocupam com a ganância e disputa de valores existente na vida urbana. O lazer no meio rural é simples, sem recursos tecnológicos avançados, procura sempre a diversão em família e o contato com a natureza. Para as crianças o lazer é valorizado através de brinquedos e jogos populares, encontrado principalmente nas escolas, na adolescência o lazer é escasso, pois na maioria das regiões visitadas as escolas vão até o ensino médio, então param de estudar e começam a trabalhar. São nos momentos de lazer que os jovens criam e reforçam seus laços de identidade social, as crianças, por meio da atividade lúdica, interpretam e ressignificam o mundo que as cerca, os adultos tecem suas relações sociais e renovam valores e comportamentos que fundamentam os princípios éticos, estéticos e políticos que regem a sociedade.

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS

Como já foi dito na modernidade, o sentido de Lazer constitui-se a partir dos movimentos trabalhistas. Alguns autores declaram que o Lazer, o qual nós conhecemos hoje, é um fenômeno social moderno, gerado durante a Revolução Industrial, a partir das tensões entre as classes sociais e da ocorrência contínua e complexa de controle/resistência, adequação/subversão. Foi uma necessidade social e motivo de intervenção de políticas públicas; mesmo sendo o Lazer uma preocupação recente e alvo de atenção secundária, existe uma clara tendência de crescimento de ações governamentais direcionadas para esse sentido. (GOMES, 2004).

Segundo Mezzadri (2000) “até a década de 40 regia o modelo liberal, o governo não intervinha nas decisões e/ou escolhas dos clubes, eles próprios organizavam-se. Após esta data entra o governo Getúlio Vargas e impõe o Estado Novo, o qual intervinha muito na vida das pessoas, vinha a ser ‘quase’ uma ditadura, colocando como obrigatória a Educação Física nas escolas. As práticas esportivas eram praticadas no interior dos clubes. Após a Segunda Guerra Mundial, foi estabelecida a jornada de oito horas diárias, repouso semanal e férias anuais”.

Historicamente as estruturas para o esporte e lazer se desenvolveram no sistema social brasileiro e paranaense a partir do Decreto Lei 3.199/41, o qual o Estado tem total controle do Esporte e Lazer no Brasil:

- a) estudar e promover medidas que tenham por objetivo assegurar uma conveniente e constante disciplina à organização e à administração das associações e demais entidades desportivas do país bem como tornar os desportos, cada vez mais, um eficiente processo de educação física e espiritual da juventude e uma alta expressão da cultura e das energias nacionais;
- b) incentivar, por todos os meios, o desenvolvimento do amadorismo, como prática de desportos educativa por excelência, e ao mesmo tempo exercer rigorosa vigilância sobre o profissionalismo, com o objetivo de mantê-lo dentro de princípios de estrita moralidade;
- c) decidir quanto à participação de delegações dos desportos nacionais em jogos internacionais, ouvidas as competentes entidades de alta direção, e bem assim fiscalizar a constituição das mesmas;

d) estudar a situação das entidades desportivas existentes no país para fim de opinar quanto às subvenções que lhes devam ser concedidas pelo Governo Federal e ainda fiscalizar a aplicação dessas subvenções. (JACOBI, 2000).

Lazer e Esporte passaram a ser direitos de todos os cidadãos brasileiros a partir da Constituição de 1988. Neste mesmo ano o artigo 217 concebe autonomia às entidades desportivas dirigentes e associações quanto a sua organização e funcionamento. Efetiva-se o surgimento do lazer a partir de 1990 em políticas públicas. (MEZZADRI, 2000)

De acordo com Mezzadri (2000) Políticas Públicas são ações realizadas pelo poder público, ou seja, pelo governo em exercício para atender uma demanda social. As Políticas Públicas vão depender da demanda social e da vontade política, muitas vezes esta é maior, pois é uma ação centralizadora, tradicional e burocrática. Podem ser entendidas como uma intervenção do Estado no âmbito das relações sociais por meio de ações implementadas diretamente pelo governo ou por um conjunto de instituições estatais, sob a justificativa de, por um lado, atender as demandas, necessidades ou interesses heterogêneos, não raramente contraditórios e presentes na sociedade e, por outro, manter as condições de estabilidade adequadas a fim de garantir a produção e a reprodução social. Elas podem se efetivar em ações direcionadas para garantir direitos sociais relativos a um setor específico (educação, assistência, saúde, cultura, esporte, lazer), sendo que nesse caso podem receber o complemento de "setoriais". É comum ganharem o qualificativo de "sociais" quando dizem respeito à proteção do trabalhador e à assistência social.

O regime adotado no Brasil é capitalista pluralista funcionalista, ou seja, é caracterizado por uma maior intervenção do Estado a partir dos interesses políticos e do sistema. Para o teórico Spink (1993 apud Jacobi, 2000) "a gestão pública para o esporte e lazer corresponde às gestões tradicionais: Trata-se de uma gestão constituída de forma autoritária, ou seja, a gestão aconteceu a partir da centralização do poder governado pelos burocratas, que interpretam as necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da população. A representação dos cidadãos nas tomadas de decisões do governo não ocorre diretamente, pois há que se considerar que a sociedade nem sempre tem condições ou acesso ao confronto político de forma democrática com oportunidades iguais. Assim, a gestão da burocracia governamental concentra todas as ações e decisões, deixando a população como mera espectadora do poder central".

Conforme Fischer (2000) "o modelo democrático exige um governo eficiente, com princípios eficientes; necessidade de uma visão empírica da realidade e algum plano para traduzir essas diversas demandas em pluralidades. O material humano da política deve ser de qualidade suficientemente elevada; o âmbito efetivo das

decisões políticas não deve ser muito ampliado, isto é muitas decisões devem ser tomadas por especialistas, competentes fora da legislatura; o governo democrático deve dirigir uma dedicada burocracia que deve ser um poder por si só; os eleitores e legisladores devem ser moralmente invulneráveis à corrupção e devem exibir autocontrole na sua crítica ao governo; a competição pela liderança exige uma grande capacidade de tolerância pela diferença de opinião”.

Burocracia é o sistema social administrativo que segue critérios de racionalidade técnica e hierárquica. Há quatro divisões da burocracia: transitória eleita e/ou propriamente política (transitoriedade, membros fundamentalmente ligados à política partidária, é marcado pelas realizações, exemplo: secretários de governo, cargos preenchidos por nomeação); diretorial ou quase política (o status do membro pode ser definido por sua ligação com o chefe do executivo, mantêm-se no cargo por suas especialidades ou por alianças informais, não tem obrigatoriamente uma conotação político partidária, exemplo: funcionários de alto escalão que detêm segredos da gestão); técnica (profissionais técnicos necessários ao funcionamento da máquina, não detêm nenhum poder maior de decisão, exemplo: técnicos especializados; proletária ou burocracia de macacão: (executam trabalhos manuais de pouca qualificação e clientelismo empreguista). (PRESTES MOTTA e PEREIRA, 1984 apud MEZZADRI, 2000)

Segundo Jacobi (2000) “nos anos 90 há uma preocupação com o turismo, a consolidação do esporte como poderoso produto de negócios, o fortalecimento do mercado cultural ligado às diversas manifestações artísticas, o aumento do poderio dos meios de comunicação e o rápido crescimento de parques temáticos. Esta década trouxe também o desemprego, sendo fruto não só do avanço do desenvolvimento tecnológico e da globalização crescente, mas também do aumento do número de imigrantes dos países economicamente mais frágeis, em busca de melhores condições de vida. As soluções seriam: a redução dos encargos sociais e o estímulo a certas iniciativas empresariais, como a construção civil e as pequenas empresas e a redução da jornada de trabalho”.

Com as preocupações relativas ao lazer começam a surgir disciplinas específicas nos cursos de graduação em Educação Física, cursos de extensão e a serem publicados os primeiros livros ligados ao assunto. (GOMES, 2004)

Segundo Gomes (2004) “o lazer se configura enquanto campo acadêmico, inserido em uma longa tradição de estudos e pesquisas, embora ainda careça de

completo reconhecimento no âmbito das universidades; a temática se caracteriza pelo caráter multidisciplinar. Nos anos 70 diversos autores começaram a pesquisar os hábitos de vida das pessoas e, através de técnicas mais aprimoradas de investigação entenderam o lazer era um fenômeno muito mais complexo do que se imaginava, ao atrelar a natureza da atividade na qual a pessoa estava envolvida. As discussões sobre lazer tornam-se mais freqüentes nas universidades, nos órgãos de governo, onde surgem iniciativas de elaboração mais estruturada de políticas públicas com uma ligação ao esporte. É notável que as secretarias de governos ligadas ao assunto recebem menores verbas, como se ainda persistissem uma rica hierarquia entre as necessidades humanas”.

O profissional de Educação Física não se preocupa somente com o corpo humano, mas também onde vivenciará suas práticas corporais, se os locais são adequados, onde são estes espaços, se possui boa manutenção, se há equipamentos entre outros aspectos.

Então, este estudo surge da idéia de que espaços diferenciados se inter-relacionam em qualquer ambiente, tanto no espaço de trabalho, da vida privada quanto na vida pública, onde se visualiza os espaços e equipamentos destinados às experiências no âmbito do Lazer e do Esporte. (SIMONE, 2006)

A vida dos espaços no âmbito do lazer, do esporte e atividade física só se mantém dependendo do significado que a comunidade lhes atribui. Esse significado muitas vezes está relacionado com as formas de apropriação e o uso no plano da vida cotidiana, gerados ao longo do tempo, tornando-se referencial para o lugar.

O espaço parece, pois, transformar-se no modo privilegiado de pensar e agir o fim do século. Assim sendo, é de pensar que as representações sociais do espaço adquiram cada vez mais importância e centralidade analíticas. Os nossos próprios tempos e temporalidades serão progressivamente mais espaciais. É comum identificar em nossas trajetórias pessoais à sucessão de tempo da família, da escola, do trabalho. Foi em atenção a essa sucessão que se construíram muitos dos ramos da sociologia e de outras ciências sociais [...]. Começamos a ver que cada um desses tempos é simultaneamente a convocação de um espaço específico que confere materialidade própria às relações sociais que nele tem lugar. A sucessão dos tempos é também uma sucessão de espaços que percorremos e nos percorrem, deixando em nós marcas que deixamos neles. (SANTOS apud RECHIA, 2006, p.67).

Os espaços públicos parecem ser espaços em que lazer, esporte e cultura misturam-se ao cotidiano e à cultura local, num diálogo entre a natureza e a vida rural sob diversos estilos. Além dos espaços físicos constituídos as vivências no âmbito do lazer nesses ambientes públicos rurais representam um “tempo da vida”. Tempo que pode ser diferenciado da velocidade das transformações produzidas no meio rural. Esses momentos podem ser percebidos como cambiantes entre o natural e o construído, entre velocidade e lentidão, entre produção e contemplação, nos interstícios da vida cotidiana, tendo como consequência a apropriação do espaço público, o que pode possibilitar a construção da vitalidade da vida rural. (RECHIA, 2006).

Conforme Rechia (2006) “os equipamentos de lazer estão situados para que determinada população usufrua-o, valorize e estimule o lazer como parte das situações cotidianas a serem consideradas nessa relação e o espaço em que se encontram seus equipamentos, com os quais a população terá oportunidade de conviver nos seus momentos de descompromisso com o trabalho, significa buscar um alto grau de cidadania”.

Os equipamentos de lazer encontrados em praças, ginásios de esportes, entre outros pontos públicos favorecem o desenvolvimento pessoal, intelectual e social, fazendo refletir sobre as pessoas e as realidades nas quais estamos inseridos. Têm a função de aproximar as pessoas acrescentando valores e a busca da felicidade. O esporte vem como uma opção da ocupação do tempo livre, a busca pela interação, competição, perfeição em uma determinada modalidade em grupo ou sozinho. (RECHIA, 2006)

Percebe-se que o uso dos espaços e dos equipamentos torna-se uma prática cotidiana vivenciada em vários lugares e por diferentes grupos de pessoas. Essas experiências podem estar sustentadas em valores que contemplam de maneira espacial a relação sujeito-ludicidade, gerando um estilo de práticas singulares no ambiente rural. Essas práticas podem possibilitar a aquisição de novos valores humanos os quais se diferenciam das meras atividades compensatórias, funcionalistas e consumistas. Elas envolvem, pelo menos aparentemente, a relação ética com o outro, o convívio um pouco mais harmonioso com a diferença, a autonomia e a vivência com a cultura local. (RECHIA, 2006).

2.4 CASTRO QUE MUNICÍPIO É ESSE?

O município de Castro era caminho e ponto de parada dos tropeiros que iam do Sul (Rio Grande do Sul) para São Paulo (Sorocaba). Os viajantes, durante as enchentes do rio Iapó eram obrigados a pousar em suas margens passando a povoar os melhores lugares com gados e plantações. Pedro Taques de Almeida fez o primeiro pedido de lote para a Coroa Portuguesa, através do regime de sesmarias, para colonizar a região, transformando-a em freguesia. Com a instalação da Comarca de Castro em 1854, a Vila foi elevada à categoria de cidade em 21 de janeiro de 1857, sendo considerada a primeira cidade instituída na Província do Paraná. (BORBA, 1986).

Na época de seu povoamento, a diversão era feita em torno de cavalos, galopando pelos ribeirões, na lida de domaço, pastoreio, marcaço e castraço, lanço e peleando animais, descobriram e inventavam modos e maneiras de se divertir usando a montaria. Também toreavam bovinos ou domavam animais nos largos e pátios da povoação. Outra diversão era a reunião de músicos (tocadores de viola), onde havia cantores, recitaço e até algumas representaço de atos cômicos. Idealizavam-se, criavam-se, inventavam-se diversões, passatempos com recursos materiais e humanos locais.

O Município também soube receber os imigrantes que vieram motivados pelas terras férteis e em busca de uma melhor qualidade de vida. Por exemplo, o pólo turístico e econômico Castrolanda, que conta com uma cooperativa agropecuária e pontos turísticos característicos da Holanda. Pode-se notar que não muito longe da colônia o nível econômico, a qualidade de vida e as opções de lazer são extremamente diferentes.

Castro está localizado na Região Centro-Sul do Estado do Paraná, Região dos Campos Gerais, localizados entre 24 e 26º Sul de latitude, 49 e 51º Oeste de longitude com altitudes variando entre 600 e 1300 m acima do nível do mar. Possui uma área de 2.533,247km², população de aproximadamente 65.496 habitantes segundo o IBGE de outubro de 2007, sendo que 60% residente da área urbana e 40% na área rural.

O Município de Castro tem como base de sua economia a atividade agropecuária, sendo considerado um dos maiores produtores do Estado do Paraná. Na agricultura destacam-se como principais produtos, o milho, soja, feijão, batata,

trigo e aveia, já a pecuária de corte, a criação de gado, suínos e aves. Em relação à pecuária leiteira, o município é considerado uma das principais bacias leiteiras do Brasil, em produtividade e qualidade genética. Castro recebeu o título de maior produtor de calcário agrícola da América Latina, devido à exploração e extração mineral. Seu comércio é amplo, reunindo prestadoras de serviços, indústrias de móveis, pincéis e alimentos. Além de contar com um Parque Industrial para implantação de novas indústrias.

3 METODOLOGIA

O estudo usa como ferramenta metodológica o protocolo de observação dos espaços e equipamentos de Esporte de Lazer vinculado à Rede CEDES – Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer – da Universidade Federal do Paraná para o Esporte e Lazer no Estado do Paraná. Intitulado “O Estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de Esporte e Lazer: apropriação, desapropriação ou reapropriação?”. Através desse modelo de protocolo adequiei a pesquisa de campo ao município de Castro – PR, situado nos Campos Gerais.

Castro possui uma área de 2.533,247km², população de aproximadamente 65.496 habitantes segundo o IBGE de outubro de 2007, distribuída em 60% residente na área urbana e 40% na área rural. Por essa porcentagem ser tão significativa da população residente na área rural optei por estudar a realidade dos espaços e equipamentos de Esporte e Lazer disponíveis e se há políticas públicas adequadas à população no campo do Esporte e Lazer. O estudo busca compreender como são vivenciadas as práticas corporais nos espaços e equipamentos da área rural do município de Castro – PR.

Realizou-se um contato prévio com a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte para obter maiores informações através de uma entrevista semi-estruturada sobre os projetos, as realidades específicas da área rural e receber orientações sobre a relevância dos espaços e equipamentos para a população local.

Na primeira fase, da pesquisa de campo foi realizado um mapeamento de toda região da área rural do município de Castro e a tentativa de fazer um levantamento com o maior número de informações sobre os locais rurais. A partir desse mapeamento elaborou-se categorias de análise para a escolha dos espaços a serem pesquisados.

Na fase seguinte, houve a necessidade de delimitar os espaços a serem visitados para dar maior profundidade à pesquisa de campo. Alguns critérios foram levados em conta para a escolha das localidades a serem investigadas: extensão geográfica, número de habitantes, espaços e equipamentos disponíveis e possibilidades de apropriação, ou seja, espaços que contemplem ao maior número de pessoas em diferentes faixas etárias e possibilitem amplas experiências no

âmbito do Lazer, Esporte e Cultura. Foram escolhidas cinco regiões rurais, sendo elas: Castrolanda, Guararema, Socavão, Terra Nova e Tronco.

Na terceira fase, foi realizada a visita técnica aos locais já citados, através de transporte particular, com o intuito de coletar os dados através de registros fotográficos, observações sistemáticas e entrevistas semi-estruturadas com os responsáveis pelos espaços e descrição densa do protocolo de observação. O protocolo de observação dos espaços e equipamentos de Esporte e Lazer permite sistematizar informações sobre as características dos espaços, o perfil das pessoas que utilizam o espaço, a acessibilidade, a descrição dos equipamentos, as formas de apropriação, os projetos desenvolvidos pela gestão pública em exercício e demais informações que poderão vir a ser relevantes no momento da pesquisa de campo. A título de curiosidade, algumas pessoas que responderam o protocolo acharam que este se tratava de um serviço da prefeitura, então reivindicaram, reclamaram, expuseram suas opiniões sobre a realidade em que os espaços e equipamentos de Esporte e Lazer se encontram.

A quarta fase correspondeu à interpretação dos dados a partir das seguintes fontes: registros fotográficos e protocolo (em anexo). Estes procedimentos buscaram abordar alguns aspectos principais relacionados à criação, implementação e apropriação do modelo de espaços dessa natureza proposto pela gestão pública em exercício.

A pesquisa é de cunho qualitativo, e usa como recurso a análise descritivo-interpretativa através da aplicação do protocolo e das entrevistas semi-estruturadas (roteiro em anexo).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DEPARTAMENTO DE ESPORTE E LAZER

A estrutura administrativa do Departamento de Esporte e Lazer é subordinada diretamente ao prefeito. Estão envolvidos neste departamento seis cargos administrativos, quinze professores de Educação Física e sete estagiários. O planejamento e cronograma das atividades de Esporte e Lazer são elaborados por esta equipe e variam de acordo com a necessidade da comunidade.

Através da entrevista semi-estruturada com a Secretaria de Educação, Cultura e Esporte, diretamente com o Coordenador de Esporte e Lazer, pode-se obter maiores informações sobre a realidade da área rural de Castro e receber orientações sobre a relevância dos espaços e equipamentos para a população local.

Na entrevista observou-se que há um maior planejamento e oferta de projetos, espaços e equipamentos de Esporte e Lazer na área urbana do município, pois nesta área há mais habitantes e renda per capita. A equipe promove torneios, escolinhas, Ruas de Lazer, Projetos de Caminhada e Terceira Idade, junto aos postos de saúde. As escolas participam de jogos esportivos como Jogos da Juventude do Paraná, Jogos Abertos do Paraná, Jogos Colegiais do Paraná, Jogos Estudantis de Castro e campeonatos nas mais variadas modalidades. Estas atividades são divulgadas por meio de jornais e rádios locais, cartazes e outdoors.

De acordo com Coordenador de Esporte e Lazer o município possui espaços de Esporte e Lazer como: parques infantis, clubes/associações, campos de futebol, campos de areia, área verde, anfiteatro, biblioteca, salas de ginástica, ginásios, e quadras poliesportivas. Entretanto, no interior do município o espaço destinado para estas práticas são apenas os ginásios de esportes e campos de futebol.

4.2 REGIÕES ANALISADAS

4.2.1 Região do Tronco

O primeiro local visitado foi a região do Tronco, denominado assim porque era ponto de entroncamento rodoviaro ferroviário. Situa-se a 8 km do centro de Castro, a 500m da BR-277, possui aproximadamente 3.200 habitantes.

A região conta com dois espaços de Esporte e Lazer disponibilizados à população local, sendo um deles a Escola Municipal de Estação do Tronco, a qual foi construída com a finalidade de servir as crianças da comunidade, atualmente atende 185 crianças de 7 a 12 anos. A estrutura encontra-se em situação precária, porém o governo municipal aprovou o projeto para construção de uma nova escola. O espaço destinado para o Esporte e Lazer conta somente com um pátio em más condições de uso e de segurança. Todas as atividades físicas são improvisadas com os materiais como: bolas, bambolês, tabuleiros, pneus, cordas, colchões e as aulas de artes que a escola possui. Em certas ocasiões é necessário o empréstimo de alguns materiais do Departamento de Esporte e Lazer. A escola não possui acesso para portadores de necessidades especiais, a manutenção está péssima, muitos dos banheiros estão quebrados, entupidos e/ou fora de condições de uso.

A comunidade apropria-se do espaço de Esporte e Lazer da escola “pulando a mureta” durante os finais de semana, férias e feriados, porque não existe outro lugar de diversão. Sugiro maior envolvimento da escola com a comunidade, através de projetos e da melhor utilização deste espaço em horários extracurriculares.

FIGURA 1 – Escola Municipal de Estação do Tronco



FIGURA 2 – Pátio da Escola Municipal de Estação do Tronco



O segundo local visitado no Tronco foi a Igreja Católica Senhor Bom Jesus, a qual atende aproximadamente 200 pessoas. Conta com uma churrasqueira, área verde e salão de festas construído para atender a população católica da região. O salão de festas é utilizado as segundas e quartas-feiras para Ginástica de Terceira Idade oferecida pelo Departamento de Esporte e Lazer, além disso, os espaços são abertos durante o período da missa e festas religiosas. A churrasqueira e o salão de festas contam com mesas e bancos. Os espaços de Lazer não têm acesso para portadores de necessidades especiais, nem segurança. Atrás da Igreja há um campo de futebol mantido pela Associação de Moradores do Tronco.

FIGURA 3 – Área verde e churrasqueira da Igreja Senhor Bom Jesus



FIGURA 4 – Igreja Senhor Bom Jesus e churrasqueira



Apesar da região do Tronco encontrar-se perto do centro de Castro e de fácil acesso, pois a BR-277 passa a 500 metros de distância do Tronco, não há políticas públicas no âmbito do Esporte e Lazer suficientes para atender a população local. As atividades de Esporte e Lazer basicamente são praticadas no pátio da escola pelas crianças durante o período letivo, já o restante da população não possui espaços e equipamentos adequados para a prática do Lazer. A Igreja e o espaço da churrasqueira são disponíveis à população somente nos horários da missa, das aulas de ginásticas e festas religiosas.

4.2.2 Região do Guararema

A região do Guararema localiza-se a 28 km do centro de Castro, possui aproximadamente 2.800 habitantes. Guararema é nome dado a uma erva indígena.

Esta região possui a Escola Municipal do Guararema fundada em 1982 pelo governo Ronie Cardoso, hoje atende 280 crianças e adolescentes de 6 a 13 anos. A situação estrutural no âmbito do Esporte e Lazer é precária, há falta de manutenção:

os espaços precisam ser reformados e os equipamentos e materiais esportivos são insuficientes e mal conservados. A escola possui uma quadra poliesportiva, cuja grade de proteção está danificada, as traves de futebol e cestas de basquete estão enferrujadas e em más condições, um pequeno bosque e um parquinho em péssimas condições.

As crianças apropriam-se dos espaços de Esporte e Lazer da escola, quando esta se encontra fechada, pulando o muro para a prática de atividades. Não há acesso para portadores de necessidades especiais, não tem segurança e há falta de manutenção. Sugiro uma reforma urgente na estrutura da escola e criação de projetos envolvendo a escola - comunidade.

FIGURA 5 - Escola Municipal do Guararema



FIGURA 6 – Bosque e parquinho da Escola Municipal do Guararema



FIGURA 7 – Quadra poliesportiva da Escola Municipal do Guararema



Outro local protocolado na região do Guararema foi a Igreja Católica Nossa Senhora Aparecida, fundada em 1935 com a ajuda do Padre Marcello Quilicci, pertencente à Congregação Cavanis, e da comunidade. Conseguiram este feito arrecadando fundos através de festas, bingos e torneios. O espaço de Lazer tem duas churrasqueiras, dois barracões, com mesas e bancos, e banheiros. Utilizam o local para bingos, festas religiosas, jogos de futebol e brincadeiras. Não há acesso para portadores de necessidades especiais. Sugiro que a comunidade utilize mais e melhor o espaço para maior interação social.

FIGURA 8 - Igreja Nossa Senhora Aparecida



FIGURA 9 – Barracão da Igreja Nossa Senhora Aparecida



Pode-se concluir que a Escola Municipal do Guararema está sem condições estruturais que possibilitem experiências no âmbito do Esporte e Lazer. É necessária uma reforma e manutenção de equipamentos e materiais, pois percebi que é neste local onde as crianças e adolescentes praticam atividades físicas e de Lazer, mesmo nos finais de semana quando a escola encontra-se fechada apropriam-se dela pulando o muro. Já a Igreja e sua área de Lazer estão em boas condições de uso, entretanto deve haver projetos que estimulem um maior interesse da comunidade em usufruir mais o espaço.

4.2.3 Região da Terra Nova

Outra região visitada foi a Colônia Terra Nova, localizada a 15 km do centro da cidade, possui aproximadamente 4.000 habitantes, fundada a partir de 1933 por imigrantes alemães. Tem como principais atividades econômicas a produção do leite e o cultivo de milho e soja.

O protocolo foi aplicado na Escola São Sebastião, a qual atende aproximadamente 120 crianças e adolescentes com idade entre 6 a 9 anos.

Fundada em 1910 pelo Governo Municipal de Endalécio Macedo. Ao lado da escola há uma pequena capela, dois campos de futebol, uma quadra poliesportiva coberta e área verde. Toda esta estrutura é integrada e em boas condições de manutenção, assim como os materiais esportivos. Não há acesso para portadores de necessidades especiais. A escola possui projetos que interage a escola com a comunidade como: Clube das Mães, Fortalecendo os Laços Familiares, Horta, Meio Ambiente e Reciclagem.

FIGURA 10 - Escola São Sebastião



FIGURA 11 – Escola São Sebastião, campos de futebol e Capela



FIGURA 12 - Quadra poliesportiva coberta da Escola São Sebastião



Ainda nesta mesma região foi visitada a Escola Rural Municipal da Terra Nova, localizada na Estrada da Terra Nova, a qual atende cerca de 70 crianças com idade entre 6 a 10 anos. Fundada em 1935 pelos colonos alemães, sendo que a partir de 1961 passou a ser administrada pelo município de Castro. No Governo do prefeito Lauro Lopes construiu-se a estrutura atual que desde então vem sendo reformada conforme as necessidades.

O prédio da escola está em boas condições, porém os espaços de Esporte e Lazer deixam a desejar. O local destinado para as atividades esportivas é de “chão batido” com traves de futebol e cestas de basquete improvisados, sem nenhuma segurança. O parquinho também se encontra sem manutenção. Não há acesso para portadores de necessidades especiais. A Escola Rural Municipal da Terra Nova possui os mesmo projetos que a Escola de São Sebastião. No Projeto Meio Ambiente os alunos trazem lixo reciclável de casa para a escola, este é vendido e o dinheiro é revertido para a manutenção escolar. Sugiro a construção de espaços de Esporte e Lazer para a escola, pois os locais utilizados são péssimos.

FIGURA 13 - Escola Rural Municipal da Terra Nova, parquinho, estacionamento e Clube Recreativo e Cultural 25 de Julho.



FIGURA 14 - Local das atividades esportivas da Escola Rural Municipal da Terra Nova



O Cube Recreativo e Cultural 25 de Julho, também fundado pelos colonos alemães como área de encontro e escola, hoje é utilizado para bailes, festas particulares, bingos, e em dias de shows artísticos suporta até 1000 pessoas. O Clube contém mesas, cadeiras, churrasqueiras, palco, amplo salão, materiais culinários e audiovisuais. O salão é utilizado para o ensaio do Grupo de Dança Alemã da Colônia da Terra Nova. Este Clube é locado sem custos para associados, em caso de não associados é cobrado taxa. Possui acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

FIGURA 15 – Clube Recreativo e Cultural 25 de Julho



FIGURA 16 – Salão de festas do Clube Recreativo e Cultural 25 de Julho



Observei que os espaços de Esporte e Lazer da Terra Nova da Escola de São Sebastião estão em boas condições e manutenção, assim como os materiais. Já a estrutura do prédio da Escola Rural Municipal da Terra Nova está boa, porém é preciso uma quadra, um parquinho, uma caixa de areia e materiais de Esporte e Lazer, todos em condições ideais de uso e segurança. O Clube Recreativo e Cultural 25 de Julho é muito bonito e conhecido na região por seus bailes e shows.

4.2.4 Região do Socavão

Uma das regiões da área rural do município castrense mais populosas e desenvolvidas é a Vila do Socavão, que possui aproximadamente 7.000 habitantes, localiza-se a 40Km de distância. Antigamente a região era rica em minérios, então os garimpeiros falavam para socar ovão, ou seja, fazer um buraco grande, por isso deu-se o nome de Socavão.

O local protocolado foi a Escola Estadual Fabiana Pimentel, a qual atende 1000 adolescentes com idade entre 11 e 18 anos nos três turnos. A escola foi fundada em 1982 na gestão do então prefeito Rivadávia Menarim, posteriormente passando a ser escola estadual. A escola está em boas condições, mas passa por reformada para atender melhor. Não há acesso para portadores de necessidades especiais. Possui sala de informática, contendo 15 computadores com acesso à internet. O ginásio situado ao lado da escola pertencente à Associação dos Moradores do Socavão, mas durante o período letivo é utilizado pela escola, e em horários extracurriculares são os moradores que o usufruem. A escola utiliza-o para eventos escolares, torneios, campeonatos, bingos, festas e reuniões. Ao lado do ginásio há um campo de futebol que é aplicado o Projeto Escolinha do Ricardinho.

FIGURA 17 – Escola Estadual Fabiana Pimentel em reforma



FIGURA 18 - Ginásio da Associação dos Moradores do Socavão ao lado da Escola Fabiana Pimentel



FIGURA 19 – Sala de Computação da Escola Fabiana Pimentel



Na mesma região do Socavão, a Escola Municipal José Neri Carneiro Napoli atende aproximadamente 400 crianças de 6 a 10 anos, sendo que 80% dos alunos não residem na vila. A escola foi fundada em maio de 1979 com o nome de Grupo Escolar Estadual da Vila do Socavão, após sua reformada passou a pertencer ao município e foi homenageada com o nome do vereador José Néri Carneiro Napoli. Pela escola atender um grande número de crianças e estar em péssimas condições, é preciso atenção especial por parte do poder público para com este local.

Os espaços e equipamentos de Esporte e Lazer encontram-se em estado precário. O parquinho está sem manutenção e segurança, situa-se em local pequeno e inadequado, ao lado das salas de aula e de residência particular. O pátio está em terreno inclinado e quando se realiza a limpeza das salas de aula a água utilizada escorre pelo mesmo. A caixa de areia está ao lado de uma fossa. Não há acesso para portadores de necessidades especiais. A escola possui o Projeto Trabalho de Grupo Familiar e apropria-se dos espaços de esporte e Lazer para festas, reuniões e apresentações escolares e datas comemorativas. Sugiro a construção de mais uma escola para melhor atender e contemplar as necessidades infantis.

FIGURA 20 – Pátio da Escola Municipal José Neri Carneiro Napoli



FIGURA 21 – Parquinho da Escola Municipal José Neri Carneiro Napoli



Ainda nesta mesma região a Igreja Nossa Senhora da Guia foi construída com a finalidade de atender a comunidade católica da região. A Igreja possui um salão paroquial, um barracão, mesas e bancos, cozinha e materiais culinários, todos em boas condições. Há acessibilidade para portadores de necessidades especiais. Neste mesmo local é realizado o Projeto OPET – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, o qual realiza atividades culturais, manuais, de lazer e religiosas com crianças em situação de risco. Além deste projeto são executados bingos, festas religiosas e particulares, reuniões e aulas de catequese. Em caso de festas particulares é cobrado uma taxa e o valor é revertido para a manutenção da Igreja.

FIGURA 22 – Barracões da Igreja Nossa Senhora da Guia



FIGURA 23 – Salão Paroquial da Igreja Nossa Senhora da Guia



O Socavão contém três lugares para a prática de Esporte e Lazer: a Escola Estadual Fabiana Pimentel, a qual não possui um espaço próprio de Esporte e Lazer, utilizando o ginásio de Esportes da Associação dos Moradores do Socavão, mas a escola está em reforma; a Escola Municipal José Neri Carneiro Napoli não tem infra-estrutura para comportar tantos alunos, os espaços e equipamentos de Esporte e Lazer foram os piores que vi durante esta pesquisa, porque são realmente precários, em áreas reduzidas, sem segurança; e a Igreja Nossa Senhora da Guia além de utilizar o espaço dos barracões e do salão de festas para questões religiosas também é utilizado para o Projeto OPET.

4.2.5 Região da Castrolanda

A Colônia de Castrolanda, cujos imigrantes holandeses chegaram a Castro entre os anos de 1951 e 1954, trazendo consigo tratores, equipamentos agrícolas e gado, dando origem à colônia e a Cooperativa Castrolanda, hoje umas das maiores exportadoras de grãos da região dos Campos Gerais. Localizada a 06 km do centro da cidade, a colônia mantém suas tradições através da arquitetura típica, do grupo

folclórico, gastronomia, língua entre outros. É a região rural com melhor qualidade de vida, porque possui a maior renda per capita dentre todas.

Os imigrantes holandeses também fundaram em 1952 a Escola Cenecista da Comunidade de Castrolanda, com a finalidade de atender os filhos destes imigrantes, posteriormente veio a se chamar Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda. Atualmente, é conceituada uma das melhores e mais preparada escolas particulares de Castro. Estão matriculados 210 alunos entre 2 a 14 anos de idade, sendo que a maioria dos alunos mora na área urbana de Castro e transportam-se até a escola. A escola possui uma quadra de vôlei de praia, três quadras poliesportivas, um caixa de areia coberta, dois parquinhos, uma sala de computação e um salão de festas, todos em boas condições de uso. Além disso, durante o período letivo utilizam o ginásio e as quadras de futebol de campo da Cooperativa Castrolanda. Os materiais de Esporte e Lazer são bolas, cordas, cones, bambolês, jogos de mesa, tênis de mesa, aulas de judô, fanfarra, artes, entre outros. A escola realiza o Projeto Reciclagem, além de participar de diversas datas comemorativas holandesas que a comunidade realiza.

FIGURA 24 – Parquinho da Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda.



FIGURA 25 – Quadras poliesportivas da Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda



FIGURA 26 – Ginásio da Cooperativa Castrolanda sendo utilizado pela Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda.



FIGURA 27 – Salão de festas da Escola Evangélica da Comunidade de Castrolanda



Ainda na Castrolanda existe a Escola Municipal Relindes B. Capilé e a Escola Estadual da Castrolanda, as quais dividem a mesma estrutura, porém a primeira atende 240 crianças de primeira à quarta série, a segunda atende 186 adolescentes de quinta à oitava série. A maioria dos alunos são filhos de funcionários que trabalham em fazendas da região. A estrutura foi construída em outubro de 1982, no então governo municipal Ronie Cardoso, então em 31 de dezembro através da parceria com a FUNDEPAR a escola foi dividida.

Os espaços de Esporte e Lazer são: quadra poliesportiva coberta, caixa de areia do salto em distância, a “Casa do Tarzan” e sala de informática. Utilizam a quadra para a Semana Cultural, Gincanas, Dia das Crianças, atividades no Dia dos Pais e das Mães. Na escola trabalham muito o cooperativismo e a reciclagem. Não há acessibilidade para portadores de necessidades especiais.

FIGURA 28 – Quadra poliesportiva coberta da Escola Estadual da Castrolanda.



Na Castrolanda foi construído o terceiro maior moinho do mundo em comemoração aos 50 anos da colônia holandesa, inaugurou-se então em 30 de novembro de 2001 o Memorial da Imigração Holandesa, o qual possui salão de festas para 450 pessoas, restaurante para 120 pessoas, lojas e o museu passam por ano cerca de 5.000 pessoas. No primeiro andar do moninho tem hall de entrada (recepção), o museu histórico da imigração, lojas de artesanato, biblioteca, bar e restaurante e parquinho; no segundo andar encontra-se o histórico da Cooperativa Castrolanda e o salão e festas; do terceiro ao sexto andar é o próprio funcionamento do moinho, as pedras de moagem, o histórico da construção, a varanda. O moinho é aberto de sexta à domingo e feriados das 14horas às 18 horas ou com agendamento prévio. É cobrado uma taxa de 4 reais por pessoa para a visita ao museu e em caso de eventos varia de 600 à 3.000 reais. Os banheiros e as entradas têm acessibilidade para portadores de necessidades especiais, somente o museu não tem acesso. A Associação está com um projeto de ampliação do moinho para atender mais e melhor as pessoas.

FIGURA 29 – Moinho Memorial da Imigração Holandesa



FIGURA 30 – Moinho Memorial da Imigração Holandesa e lojas de artesanato



O Clube Castrolanda foi construído pelos holandeses em 1975 com a finalidade da comunidade holandesa ter um espaço para esporte e lazer. Atualmente o Clube possui quadras de tênis, vôlei, basquete, campo de futebol, piscinas, churrasqueiras, campo de mini-golfe, bocha e salão de eventos (comporta 100 pessoas). É cobrado um valor mensal para sócios de 66 reais, entretanto o número de sócios está diminuindo. Fica aberto das 8 horas até as 20 horas todos os dias, os equipamentos e banheiros estão em boas condições e possuem acesso para portadores de necessidades especiais. O Clube Castrolanda organiza caminhadas de 5 a 10 Km, campeonatos de truco, tênis de mesa, futebol de campo e tem projetos de verão como: trajetos em mata fechada com o exército para aprender a se orientar com a bússola, jogos holandeses, recreação com pintura, natação e ginástica para mulheres.

FIGURA 31 – Clube Castrolanda



Pode-se observar que a Colônia de Castrolanda fornece aos seus moradores uma melhor estrutura de espaços e equipamentos de Esporte e Lazer devido a boa condição econômica da comunidade.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a Colônia de Castrolanda possui espaços e equipamentos melhores no âmbito do Esporte e Lazer devido a boa condição econômica da comunidade. Já o restante das regiões pesquisadas, na área rural do município de Castro, não dispõem de espaços e equipamentos de Esporte e Lazer tão adequados e suficientes para atender a população local. Apesar desta deficiência de estrutura no âmbito do Esporte e Lazer, os habitantes da área rural encontram outras formas de vivenciar o Lazer de acordo com a sua realidade.

Observou-se que a região com maior poder aquisitivo possui acesso aos espaços tradicionais, como: quadras, parquinhos, materiais de boa qualidade; já as regiões com menor poder aquisitivo a experiência do Esporte e Lazer é sob outra perspectiva, como a ludicidade, o jogo, os encontros a criação e a ressignificação dos espaços de forma diversificada e ampliada.

A falta de incentivo, estrutura e organização governamental fazem com que os espaços e equipamentos de Esporte e Lazer, muitas vezes, não cheguem as famílias das regiões rurais de Castro, restando a elas apenas o espaço das escolas públicas e as dependências das Igrejas.

Ao término deste trabalho, já com os resultados em mãos, espero ter mostrado à gestão pública a realidade de quem vive no interior do município. Com este estudo, espero que o governo sensibilize-se e não esqueça que as famílias moradoras na área rural também têm direito ao Esporte e Lazer com qualidade.

REFÊRENCIAS

BENJAMIN, W. **Reflexões sobre o brinquedo, a criança e a educação**. São Paulo, 2002.

BORBA, O. B. **Os iapoenses**. Ed. Kugler, 1986.

BRAMANTE, A. C. **Lazer: Concepções e significados**. Revista Licere, vol. 1, nº 1, p. 9 a 17, Belo Horizonte, 1998.

BRUHNS, H. T. (Org.). **Introdução aos Estudos do lazer**. Editora da Unicamp, 1997.

DUMADEZIER, J. **Révolution Culturelle du temps libre 1968-1988**. Paris, Méridiens Klincksien, 1988.

FISCHER, T. **Poder local: um tema em análise. Poder local: governo e cidadania**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1993.

GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Ed. Autêntica, São Paulo, 2004.

HUIZINGA, J. **O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

JACOBI, P.R. **Políticas sociais e ampliação da cidadania**. Rio de Janeiro: Editora FVG, 2000.

LEFEBVRE, H. **É preciso olhar a vida inteira com olhos de criança**. Revista Brasileira de estudos pedagógicos. MEC, v. 59, nº 132, 1973. P. 737-739.

MARCASSA, L. **A ludicidade como componente do processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física escolar**. Anais do IX Encontro Nacional de Recreação e Lazer. Belo Horizonte: UFMG, 1997, p. 316-323.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do Lazer uma introdução**. 3ª edição ampliada. Ed. Autores Associados. Coleção Educação Física e Esportes, 2002.

MARCELLINO, N.C. **Lazer e Esporte: políticas públicas**. 2ª. Ed. Editora Autores Associados. Coleção Educação Física e Esportes, 2001.

MARCHI JR., W. **A Educação Física e o Campo Científico: repensando as possibilidades de pesquisa sobre o esporte e o lazer**. In: MEZZADRI, F.; CAVICHIOILLI, F.R.; SOUZA, D.L. Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. Ed. Fontoura, São Paulo, 2006.

MELLO, V. A. de. **A Animação Cultural conceitos e propostas**. Ed. Papirus, 2006.

MEZZADRI, F.M. **A estrutura do esporte paranaense: da formação dos clubes a situação atual**. Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Educação Física da Unicamp, 2000.

MUNNÉ, F. **Psicosociologia del tiempo libre: um enfoque crítico**. México: Trillas, 1980.

RECHIA, S. **O Estado do Paraná e seus espaços e equipamentos de esporte e Lazer: apropriação, desapropriação ou reapropriação?** In: MEZZADRI, F.M.; CAVICHIOILLI, F.R.; SOUZA, D.L. Esporte e lazer: subsídios para o desenvolvimento e a gestão de políticas públicas. In: Ed. Fontoura, São Paulo, 2006.

ANEXOS

ANEXO 1

Localização de Castro - Paraná



- 1- Como está organizada a estrutura administrativa do Esporte e Lazer na prefeitura de Castro?
- 2- Existe algum Clube ou Associação Esportiva da prefeitura ou convênio com alguma instituição privada?
- 3- Quantos profissionais estão envolvidos nas áreas de Esporte e Lazer na prefeitura de Castro?
Administrativo: 00 Estagiários: 00
Professores: 00 Voluntários: 00
- 4- Existem projetos de Esporte e Lazer na prefeitura de Castro?
Atividades esportivas
Atividades de lazer
Ginástica laborai
Atividades físicas e saúde
- 5- O município participa de jogos estudantis? Quais modalidades?
- 6- Existem incentivos para os praticantes destes jogos?
- 7- O município possui espaços para as práticas de Esporte e Lazer?
☐ Parques Infantis
☐ Clubes/Associações
☐ Campos de futebol
☐ Campos de areia
☐ Biblioteca
☐ Restaurantes/ cantinas
☐ Anfiteatro
☐ Área verde
☐ Salas de ginástica/musculação
☐ Quadras poliesportivas
- 8- Quais os espaços destinados para o Lazer na área rural de Castro?
- 9- Há uma equipe destinada somente ao Lazer na prefeitura? quantas pessoas fazem parte dela? Qual o grau de autonomia da equipe no planejamento e proposição das atividades?
- 10-Há um planejamento das atividades de Lazer em Castro? Há instrumentos de avaliação destas atividades?

11-Qual a faixa etária mais atendida? Por quê?

12-Quais as formas de divulgação das atividades realizadas?

13-O que entendem como lazer as pessoas que trabalham no departamento?

14-Qual o horário de trabalho semanal? Como se distribui a carga de trabalho ao longo da semana?

ANEXO 3

**PROTOCOLO DE OBSERVAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE
ESPORTE E LAZER**

Local:

Data:

Contato:

Função:

Espaço:

PERFIL

Caráter:

Localização:

Público que atende:

OBJETIVO

Finalidade:

☐)Específico☐)Não-específico

Função básica:

☐)Trabalho☐)Educação☐)Formal☐)Religiosa☐)Viários☐)Cívicos☐)Domésticos☐)Gastronômicos☐)Naturais☐)Culturais☐)Esportivas☐)Recreativas☐)Turismo☐) Sociais e associativas☐)De expressão física e atlética**HITÓRICO**

Fundação:

Origem:

ACESSIBILIDADE

Espaço físico:

Valor:

Horário:

Tempo:

☐)diário☐)férias☐)feriado

DESCRIÇÃO

Área total:

Equipamentos:

Materiais:

Condições:

() Limpeza () Segurança () Iluminação () Manutenção

Banheiros:

APROPRIAÇÃO

Projetos:

Faixa etária/sexo:

Outras formas de apropriação:

SUGESTÕES**OBSERVAÇÕES**